



UNIVERSIDADE

Campus Sul junta universidades de Évora, Nova e Algarve

Reitor da Madeira critica orçamento

Universidade de Coimbra: investigador garante 2 milhões

→ P 10 E 9

POLITÉCNICOS

IPCB vai a votos em abril

IPCoimbra lidera na inovação

Setúbal com Menção Honrosa

IPCA investe 18 milhões

Santarém recebe final de concurso

IPLeia cria paté de percebe e amora

→ P 25, 13, 16, 17, 19 E 20



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Projeto Guardiões para o combate às alterações climáticas

→ P 14

SUSANA PERALTA, ECONOMISTA E INVESTIGADORA DA NOVA SBE



Portugal é um país que dá pouca importância à escola

→ P 2 A 4

CAMANÉ, FADISTA

‘Como não tinha professores aprendi a ouvir os outros’

→ P 26 E 27

ENSINO MAGAZINE É PARCEIRO

UBI e politécnicos de Castelo Branco, Guarda e Viseu criam centro de envelhecimento

→ P 5



Muito mais conhecimento

Informe-se em santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe. Juntos podemos aprender muito mais.





SUSANA PERALTA, ECONOMISTA E INVESTIGADORA DA NOVA SBE

‘Portugal é um país que dá pouca importância à escola’

Falta consciência social para os problemas que afetam o sistema de ensino. Segundo Susana Peralta, a pandemia vai deixar «cicatrices» nos alunos,

nomeadamente ao nível de competências irremediavelmente perdidas. A economista defende ainda ser urgente atrair e reter professores, por esta ser «a

mais importante profissão para o futuro do país.»

O Orçamento do Estado 2022 foi chumbado, o país vai a eleições a 30

de janeiro e teremos novo Orçamento, na melhor das hipóteses, em maio/junho. Como é que vamos viver em regime de duodécimos? A nossa despesa públi-



Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*	Engenharia Civil
Bioengenharia	Engenharia Eletromecânica
Bioquímica	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Biotecnologia	Engenharia e Gestão Industrial
Ciências Biomédicas	Engenharia Informática
Ciências da Comunicação	Estudos Portugueses e Espanhóis
Ciências da Cultura	Física e Aplicações
Ciências do Desporto	Gestão
Ciências Farmacêuticas*	Informática Web
Ciência Política e Relações Internacionais	Marketing
Cinema	Matemática e Aplicações
Design De Moda	Medicina*
Design Industrial	Optometria – Ciências da Visão
Design Multimédia	Psicologia
Economia	Química Industrial
Engenharia Aeronáutica	Sociologia

NOTAS:
 1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
 2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.
 3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.

☎ 275 319 700
 ✉ acesso@ubi.pt
 🌐 www.ubi.pt
 Covilhã | PORTUGAL

ca é constituída, entre 85 a 90 por cento, por despesa corrente, nomeadamente com pessoal. O que significa que uma parte da nossa despesa pública é fixa e não discricionária. Ou seja, não depende das políticas implementadas num determinado ano. A título de exemplo, não vamos ter os aumentos salariais da função pública, mas fica assegurado o regular funcionamento de toda a máquina do Estado, tanto ao nível dos salários, como dos consumos intermédios. Em suma, e na minha perspetiva, não é o fim do mundo, como se possa fazer crer. Mas é evidente que estavam previstas medidas de combate à pobreza infantil e, com o chumbo do Orçamento, essas transferências ficam congeladas. Da mesma forma que a alteração dos escalões do IRS também não vai para a frente.

selho das Finanças Públicas também se queixam de falta de informação e transparência para que os seus especialistas percebam de que forma o Orçamento – por ser uma parte fundamental da política económica – é executado. Por norma, aos orçamentos do Estado faltam muitas dimensões de transparência.

A que dimensões de transparência se refere?

Olhe, por exemplo, no que diz respeito ao impacto das políticas de apoio à pandemia ou nas despesas das parcerias público-privadas. Mas para além da falta de informação, falta ainda uma lógica de perspetiva e continuidade ao longo do tempo. Tudo o que são decisões com impacto plurianual refletem-se de maneira muito pouco sólida no documento do relatório do Orçamento do Estado.

Tem defendido que «tínhamos de saber mais sobre o Orçamento». Pensa que é falta de interesse dos cidadãos ou os governantes agem de forma intencional para que o documento pareça cifrado e a sua leitura possa estar só ao alcance de alguns?

Não sou só eu a dizer. A Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTA0) e o Con-

Mas insisto: admite que há intencionalidade?

Não acredito que o ministro das Finanças e os seus secretários de Estado nos queiram esconder informação. Aliás, acho que estes governantes fazem o que podem, com os recursos técnicos e humanos que dispõem. Agora, considero que não tem havido vontade política para



investir em recursos para aplicar a Lei de Enquadramento Orçamental, que foi criada em 2015. Para que as pessoas percebam, com a adoção de um sistema de contabilidade pública seria possível estimar com muita precisão quanto é que nos custou a pandemia. E para já, não conseguimos.

O disparar da inflação, os custos da energia e dos combustíveis e os constrangimentos nas cadeias de distribuição já estão a contribuir para o aumento do custo de vida. Esta bola de neve pode complicar seriamente a retoma, que se previa fulgurante? Sim, é uma evidência. Vários especialistas, inclusive o Ricardo Reis, que é professor de macroeconomia na London School of Economics, previram um aumento considerável da inflação nesta fase pós-pandémica. As pressões inflacionistas estão a ensombrar a retoma. Muitas empresas querem produzir e não conseguem. Temos de aguardar para saber a duração e a dimensão deste processo, mas a inflação, e o seu controlo, tem sempre custos grandes para as economias. Por outro lado, há uma pressão, do lado do consumo, por parte de uma parcela da população que não perdeu rendimentos e até poupou. Mas a inflação está a retrain muitas pessoas de consumir, o que é uma ameaça à retoma. Vamos ver como os bancos centrais «descalçam esta bota».

Apelidou de «burguesia do teletrabalho» os portugueses que trabalharam a partir de casa, mantiveram o seu empre-

go e reforçaram as suas poupanças, tendo mesmo defendido um imposto extraordinário. Esta dita classe média, já sufocada por impostos, aguenta mais um garrote?

Não defendi um imposto específico para essas pessoas, mas sim um imposto progressivo sobre o rendimento, porque creio que era uma forma de corrigir esta enorme desigualdade gerada pela crise. Seria um imposto para os salários mais elevados, que iria «acertar» nos que menos perderam com a crise. Considero que foi injusto, apesar de ter sido em prol do bem comum, terem sido suspensas atividades como a restauração ou a diversão noturna e a solução encontrada foi desenhar políticas de compensação e de apoios muito incompletas. Excetuando, talvez, o apoio do “layoff” e mesmo esse não repõe o rendimento total das pessoas, como por

exemplo, subsídios ou comissões. Acho que o Estado devia ter sido mais generoso com as pessoas. Por isso, um imposto sobre os escalões mais elevados de IRS seria um bom instrumento para compensar quem mais sofreu com a crise.

O teletrabalho acentua as desigualdades, por ser uma alternativa válida para as pessoas mais letradas, prejudicando os que têm menos qualificações e que não podem trabalhar a partir de casa? Num determinado período da pandemia, 37 a 42 por cento dos trabalhadores com o ensino superior estavam em teletrabalho. E os que tinham o ensino básico, não chegavam a 5 por cento. Daqui se pode concluir que o teletrabalho é um privilégio das pessoas educadas e que, por isso, agrava, necessariamente as assimetrias sociais.

Referiu anteriormente que o Estado devia ter sido mais generoso. Apesar disso, o Estado social cumpriu o seu papel e amorteceu efeitos ainda mais dramáticos?

É evidente que sim. Também mal seria. Mas quero sublinhar que, ainda assim, e comparativamente com os países da União Europeia e da OCDE, Portugal foi dos que menos gastou, em percentagem do PIB, em apoios e noutras ajudas às pessoas castigadas pela pandemia.

Pensa que essa parcimónia nos apoios se deveu a algum receio que quando regressarem as regras orçamentais do Pacto de Estabilidade, o país possa não estar em condições de cumprir?

O ministro das Finanças tem razão para estar cauteloso. Contudo, encontra-se ainda em discussão nas instâncias europeias de que forma serão reativadas as regras de Maastricht e não é certo que seja em 2023. Mas depois há sempre o temor dos mercados, porque é preciso não esquecer que pagamos sempre juros pela nossa elevadíssima dívida pública. E um aumento dos juros pode ser muito problemático.

Foi uma das autoras do relatório «Portugal, Balanço social 2020», em que concluiu que a pandemia deixou e vai deixar cicatrizes profundas e, como alertou, em especial nos jovens. De que forma essas cicatrizes se podem ou já se estão a manifestar?

No âmbito da saúde mental, nomeadamente nos jovens adultos. Mas ❧

CARA DA NOTÍCIA

Pobreza, desigualdades e ensino

✚ Susana Peralta é economista e professora associada, com agregação, na Nova School of Business and Economics, onde está desde 2004. Doutorada em economia pela Université Catholique de Louvain, na Bélgica, tem investigação publicada em temas de federalismo fiscal, economia política e concorrência fiscal, em revistas da especialidade, incluindo “The Economic Journal”, “Journal of Public Economics”, “Journal of Public Economic Theory”, “Journal of International Economics”, “Regional Science and Urban Economics”, e “Journal of Urban Economics”. Colabora regularmente com o jornal “Público”, onde assina uma coluna todas as sextas-feiras, e com a TSF. É presença assídua nos órgãos de comunicação social para falar sobre microeconomia e questões relacionadas com a pobreza, as desigualdades e o sistema de ensino. Em 2021 publicou o livro «Portugal e a crise do século». ■



também ao nível da aquisição de conhecimentos. Basta comparar as elevadas discrepâncias nos resultados das provas de aferição de junho de 2021 e as mesmas provas antes da pandemia. Creio que devemos concluir que estes quase dois anos corresponderam a perdas de competências na escolaridade das crianças e dos adolescentes. Nos jovens adultos o que se nota é que têm engrossado os centros de emprego e formação profissional, por estarem presentes nas margens mais desprotegidas e fragilizadas do mercado de trabalho, com contratos precários.

Escreveu na sua coluna habitual no jornal “Público” que «a geração mais qualificada de sempre só é aproveitada em cursos». Este país não é para novos?

Claro que não é para novos. Portugal é um país capturado pelas gerações mais velhas. Os jovens têm uma enorme dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e ao mercado habitacional, que são condições fundamentais para o bem-estar físico e mental de qualquer cidadão. Sentem-se excluídos. Participam menos, votam menos. As suas preocupações não estão expressas nas escolhas democráticas, o que é mau. Com a agravante de estarmos a deixar-lhes várias heranças pesadas, como é o caso do endividamento do país, um Planeta estragado e abrirmos a porta a que futuros eventos disruptivos, como é o caso da atual pandemia, se repitam num futuro próximo. Lamentavelmente há uma grande resistência, no presente, em incorporar nas decisões a perspetiva das gerações mais jovens.

Defendeu a introdução de um plano de recuperação de aprendizagens para as crianças que perderam quase dois anos letivos. Como funcionaria este regime de tutorias?

No fundo, seria trazer as explicações para dentro das escolas e, deste modo, ajudar os alunos que estão em maiores dificuldades a recuperar aprendizagens. Fala-se muito da necessidade de termos turmas mais pequenas, mas é sabido que isso iria encarecer os custos. Mas o que me parece da maior importância passa por intervir no sistema com eficácia e isso faz-se de forma cirúrgica, tratando e corrigindo as dificuldades pontuais em grupos pequenos de alunos. Seria um esforço o mais personalizado possível, em grupos de três ou quatro alunos, no máximo. Ou seja, tratar em grupos específicos as dificuldades sentidas, em particular nestes dois anos de pandemia. E existe evidência científica que comprova que este método funciona. Infelizmente, no plano de recuperação das aprendizagens o governo mobilizou uma dotação manifestamente insuficiente para a contratação de recursos humanos para levar a cabo este esforço de recuperação.

Há conhecimentos que, apesar deste esforço, vão estar irremediavelmente perdidos?

Vão existir competências perdidas. Isso é evidente. Como já mencionei, as provas de aferição de junho de 2021 mostraram grandes diferenças na aquisição de conhecimentos relativamente aos jovens que estavam no mesmo nível de ensino



em 2019. Os processos de aprendizagem são cumulativos e se as pessoas estão «coxas» e não se colocam os recursos necessários para colmatar essas lacunas, está bom de ver qual é o resultado. Isto já para não falar da falta de professores. Mas o que lhe falo não é uma realidade generalizada. Por exemplo, os meus filhos sofreram muito pouco neste contexto de ensino em casa no que diz respeito à aquisição de conhecimentos, devido aos meios intelectuais e materiais da família. Por terem os recursos à disposição, os meus filhos acabaram por ganhar competências ao nível da gestão e organização do trabalho, especialmente o remoto. Agora quem não tem os meios, acaba por sofrer e ficar para trás. O ensino já era desigual, se o ensino remoto aumentou essa desigualdade e se estão à vista perdas de competências nos estudantes, não há milagre que evite que a perda de qualificações se concentre nas pessoas mais desfavorecidas, que já eram as que menos competências tinham quando o ensino se realizava em sala de aula. Isto é um problema grave que estamos a empurrar com a barriga e quem paga é esta geração que não vota e não faz barulho.

Em 2021 aposentaram-se cerca de dois

mil professores e estima-se que será necessário contratar 34.500 docentes até 2030. Como está a acompanhar este processo de renovação geracional?

O Ministério da Educação anunciou um programa com metas de contratação e processos de formação, mas nestes últimos anos o que tenho visto é a tutela correr atrás do prejuízo. Nunca se antecipam os problemas. Os nossos congéneres europeus reabriram escolas a 11 de maio de 2020, enquanto nós só as abrimos em setembro. E no verão desse ano nada fizemos para recuperar as primeiras qualificações perdidas, encomendámos os computadores tarde e a más horas e medimos o impacto do primeiro confinamento em janeiro de... 2021, a uma semana de voltarmos a fechar escolas. Porquê? Que confiança é que posso ter neste Ministério para saber que está tudo dentro dos eixos? Por isso, tenho pouca confiança que se consigam contratar quatro mil professores extra por ano até 2030. Mas gostaria de ser convencida e os jovens deste país precisam de ter um futuro. É urgente atrair e reter professores, a mais importante profissão para o futuro do país.

Ouvimos muitos testemunhos de antigos alunos sobre o papel que o seu

professor teve na vida e na sua aprendizagem. Sente, contudo, que os docentes estão a fazer cada vez menos a diferença, por falta de autoridade e de vocação? Não tenho dados objetivos para responder com clareza a essa questão. Mas o que se nota é um cansaço muito grande nos professores, fruto da sobrecarga de horários, e também decorrente da crónica dificuldade sistémica de se contratarem recursos humanos. Para além disso, a classe professoral está envelhecida, o que leva a que tenha mais dificuldades em se atualizar e esteja menos receptiva a abordagens diferentes e inovadoras. A juntar a isto ainda persiste uma grande carga burocrática e não podemos esquecer o impacto do enquadramento do estabelecimento escolar em função de carências sócio-económicas e características específicas psicossociais dos bairros de onde proveem os alunos.

Qual é o maior obstáculo que impede uma evolução no sistema educativo: a falta de investimento, a falta de estratégia ou a falta de políticas consensualizadas e duradouras entre os maiores partidos?

O principal problema do sistema de ensino é o investimento – não necessariamente ao nível da construção de infraestruturas físicas – mas sim em termos de não ser prioridade política. Mas o dinheiro não é o único e exclusivo problema. Também podemos identificar a organização e a autonomia das escolas, que considero serem fatores fundamentais. Acredito que os estabelecimentos de ensino podem fazer mais com menos, se tiverem autonomia para gastar onde, ninguém melhor do que eles, sabem onde aplicar os recursos. Dou um exemplo: que bom seria se a escola tivesse autonomia para contratar, numa situação pontual, um psicoterapeuta para lidar com um problema emergente no estabelecimento de ensino, em vez de estar dependente de uma autorização por parte da administração central. Há claramente um problema de más políticas públicas, quando dois anos depois da pandemia ter sido declarada, ainda não conseguimos, por exemplo, preencher o horário escolar de 20 mil estudantes.

A sua descrição demonstra muita inércia. Quem perde é o futuro do país...

Portugal tem a mão de obra menos educada da União Europeia. São as gerações mais velhas, que não usufruíram dos benefícios do sistema de ensino e que, por isso, não dão muito atenção, no dia a dia, ao que se passa neste setor. Talvez isso explique, de uma forma genérica, a falta de consciência da sociedade para este problema. Não é de admirar, por isso, que Portugal seja um país que dá pouca importância à escola. Só assim se compreende que tenhamos tido as nossas escolas fechadas meses a fio, mesmo em pandemia, sem que isso tivesse provocado um levantamento coletivo. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



UBI

Economia
circular
em alta

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é um dos parceiros do projeto internacional 'Start Circular - Integrated entrepreneurship management model for circular economy', uma investigação financiada pelo Programa Erasmus+, na Ação KA220-HED - Cooperation Partnerships in Higher Education.

Start Circular defende uma abordagem mais integrada da gestão das relações universitárias com a indústria, dos serviços de apoio e do ensino para o empreendedorismo e a sustentabilidade, centrando-se na forma como os princípios da economia circular podem estar integrados. Envolvendo universidades, PME e ONGs, este projeto servirá como plataforma para a partilha de práticas na formação de jovens empresários e líderes "verdes".

A equipa da UBI junta elementos dos departamentos de Gestão e Economia, mas também do de Engenharia Eletromecânica. A coordenação está a cargo de Arminda do Paço e integra Eugénia Pedro, Helena Alves, Pedro Dinis Gaspar e Sónia Neves. O projeto teve início em dezembro de 2021 e tem a vigência de três anos.

Com este projeto espera-se, entre outros objetivos, o desenvolvimento de um modelo integrado de gestão do empreendedorismo que se baseie na economia circular, implementado em parceria por universidades e PMEs, de modo a melhorar o desenvolvimento de competências e a criação de empregos relacionados com os princípios da economia circular.

Esse modelo será depois aplicado nas instituições de ensino superior, como forma de aumentar o número de licenciados que se se preparam para se tornarem empreendedores ou futuros líderes na economia circular. Para tal será dada formação aos quadros e ligados os Laboratórios de Sustentabilidade nas universidades parceiras, para apoiar estudantes e jovens licenciados no desenvolvimento de empresas.

Os parceiros do projeto são a Université de Montpellier e a Green Berry Solution (França), a Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, a Asociación Observatorio de las Relaciones Union Europea America Latina e a Red de Economía Circular en Islas (Espanha), a UBI e a Assec - Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda. (Portugal), a Nova Univerza, Fakulteta Za Drzavne In Evropske Studije e a Elum D.O.O (Eslovénia) e a Latvijas Universitate e Renteh (Letónia). ■

UBI, IPCB, IPG E IPV CRIAM NOVA ESTRUTURA

Envelhecimento ativo
com centro referência

‡ O Centro de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável do Interior da Região Centro - AgeINFuture acaba de ser constituído pelas instituições pela UBI e politécnicos da Castelo Branco, Guarda e Viseu. O Ensino Magazine é um dos parceiros desta nova estrutura.

A assinatura do acordo foi testemunhada pela Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, no passado dia 17 de dezembro, na UbiMedical, na Covilhã.

Para Ana Mendes Godinho, este é um projeto exemplar, pois traduz uma grande capacidade de cooperação e união entre todos. Temos a Universidade da Beira Interior e os politécnicos de Castelo Branco, Guarda e Viseu a trabalhar em conjunto para responderem a um problema real que nós temos e que é o desafio demográfico".

O Centro, que envolve várias de dezenas de parceiros dos três distritos, tem como missão "melhorar a saúde e a qualidade de vida da atual geração de idosos; preparar condições para as gerações seguintes para um envelhecimento ativo e saudável; incentivar a participação ativa do idoso na sociedade, de acordo com as suas necessida-



des, vontades e capacidades; e promover a investigação integrada com vista ao desenvolvimento de estratégias para a inovação e sustentabilidade", como referiu Assunção Vaz-Patto, docente da UBI e coordenadora pelo Centro.

Ana Mendes Godinho sublinha o facto deste centro juntar a academia às instituições para dar respostas ao setor social, "identificando projetos inovadores de respostas mais qualificadas, procurando valorizar o envelhecimento, promovendo a autonomia, a dignidade, utilizando um apoio domiciliário 4.0, com recurso à telessistência e às novas tecnologias. Mas acima de tudo,

colocando o conhecimento de toda a região ao serviço da comunidade".

A ministra lembra que "as várias instituições de ensino já têm trabalhos em curso, pelo que este centro está unir esforços para ganharmos escala e para colocarmos esse conhecimento ao serviço ds entidades que estão a implementar respostas para o envelhecimento e que podem aproveitar os instrumentos financeiros que têm ao seu dispor, seja no âmbito do PRR, seja no PT2030.

Para Mário Raposo, reitor da UBI, a parceria agora estabelecida estabelece um compromisso

de "cooperação alargada com vista a identificar, implementar e monitorizar as boas práticas em toda a região Interior Centro para promover soluções inovadoras, desenvolver a economia associada ao envelhecimento da sociedade e, ainda, contribuir para o aumento do número de anos de vida saudável".

Por sua vez António Fernandes, presidente do Politécnico de Castelo Branco, recordou que as quatro instituições conhecem os territórios e quero mostrar disponibilidade para estarmos presentes. O interessante é começar a trabalhar e mostrar a nossa capacidade de intervenção nos territórios". ■

NA UBI

Arquitetura com acreditação
máxima pela A3ES

‡ O Mestrado Integrado em Arquitetura da Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de receber a acreditação máxima da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), ficando validada para os próximos seis anos, o período mais longo permitido pela legislação. Os indicadores mais relevantes foram a qualidade dos docentes, estruturas afetas à formação e elevada procura dos alunos.

A acreditação "representa,

ao mais alto nível, um reconhecimento externo do esforço de melhoria gradual e coerente do ciclo de estudos, empreendido ao longo dos anos por todos os agentes envolvidos no processo", salienta João Paulo Delgado. O diretor do curso destaca ainda que "é especialmente importante num momento em que a Arquitetura da UBI se consolida, com a acreditação do Doutoramento e a criação de um núcleo de investigação".

Outro aspeto salientado

pelo relatório da Comissão de Avaliação Externa (CAE) foi a adequação do Mestrado Integrado à Diretiva Europeia 2005/36/CE, circunstância que permite a inserção plena dos graduados no mercado de trabalho internacional. Foi ainda valorizada a diversidade da proveniência dos estudantes, com uma percentagem significativa (cerca de 25%) de origem no estrangeiro.

O curso de MIA da UBI tem a marca do ensino de proximi-

dade da academia, distinguindo-se a nível nacional, "por proporcionar um acompanhamento muito direto do trabalho dos estudantes, garantido pela existência de grupos de trabalho relativamente reduzidos", de acordo com João Paulo Delgado, que destaca ainda "a própria Covilhã, cidade universitária com uma localização privilegiada no centro do país, numa região única e com múltiplos pontos de interesse natural, cultural e patrimonial". ■

“CIDADANIA E IDENTIDADE EUROPEIA”

UNITA premeia UBI

† Vinícius Barbosa Albernaz, estudante de Doutoramento em Ciência Política da Universidade da Beira Interior (UBI), venceu o Prémio UNITA ‘Cidadania e Identidade Europeia’, trabalho intitulado “Parlamento dos Jovens: programas, processos e experiências cívicas juvenis”, fruto da sua dissertação de mestrado.

Promovido no âmbito do consórcio UNITA - Universitas Montium, o prémio tem por base a qualidade do trabalho e a pertinência da análise de modelos de participação política que permitem a integração dos jovens nos processos de decisão política. O júri responsável pela atribuição do prémio foi



constituído pelos docentes da UBI Bruno Ferreira Costa, Catarina Sales de Oliveira, Guilherme Marques Pedro e Alexandre da Costa Luís.

Esta foi a 1ª edição do Concurso, visando premiar as dis-

sertações de mestrado e os trabalhos de conclusão de licenciatura que versem sobre as temáticas da cidadania e identidade europeia, estando prevista uma segunda edição do prémio para o final do ano de 2022. ■

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

Prémios para a Covilhã

† Quatro trabalhos da autoria de docentes e estudantes de doutoramento da Universidade da Beira Interior (UBI) foram premiados UBI – dois primeiros lugares e duas menções honrosas – na edição deste ano dos Prémios Ciências do Desporto, atribuídos pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) e pela Fundação Millennium bcp, com a parceria da revista Visão.

Os prémios atribuídos aos elementos da abrangeram todas as categorias a concurso. Os trabalhos ‘Quantificação da exposição ao contacto interpessoal em desportos coletivos durante a pandemia de COVID-19 através de sistemas de rastreamento automático’ (Bruno Gonçalves, Romeu Mendes, Hugo Folgado, Pedro Figueiredo, Bruno Travassos e João Brito) e ‘Modelo de desenvolvimento atlético e implicações para a longevidade da carreira de jogadores portu- gueses de futebol’ (Ricardo Monteiro, Diogo Monteiro e Bruno Travassos), obtiveram os primeiros prémios das suas categorias.

As menções honrosas foram atribuídas aos trabalhos ‘Abandono da carreira desportiva de futebolistas de elite portugueses: Uma análise retrospectiva longitudinal’ (Bruno Travassos, António Carapinheira, Diogo Monteiro) e ‘Empreendedorismo Feminino na Indústria do Desporto: realidade

ou utopia?’ (Dina Alexandra Marques Miragaia e Carla Daniela Moreira da Costa).

O reconhecimento da investigação feita na UBI, no âmbito das Ciências do Desporto, foi mais uma vez alcançado nesta 6.ª edição dos prémios, que viu ultrapassado o número de candidaturas recebidas. Foram submetidos 72 trabalhos para análise do júri de especialistas de cada uma das áreas. ■



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

SOCIOLOGIA NA UBI

Acreditação por seis anos

† O Doutoramento em Sociologia da Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu acreditação, de seis anos, da Agência de Avaliação e Acreditação do

Ensino Superior (A3ES).

O curso visa proporcionar aos alunos um conhecimento profundo e crítico das teorias e dos procedimentos metodológi-

cos da Sociologia, criar autonomia de investigação e proporcionar uma visão integrada e interdisciplinar dos fenómenos sociais. ■



EM PORTUGAL

UBI desenvolve estudo de crowdfunding

† A Universidade da Beira Interior (UBI) está a desenvolver um dos maiores estudos sobre crowdfunding em Portugal, no âmbito do projeto de investigação ‘The role of microcredit in promoting financial and social inclusion’, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

O trabalho é coordenado por Ana Paula Matias Gama, do Departamento de Gestão Economia da UBI, e por Mário Augusto, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, entidade parceira.

O projeto destina-se a analisar o impacto do crowdlending no tecido empresarial português

e ajudar a compreender o papel e o potencial de instrumentos como a Raize – Plataforma de Crowdfunding Portuguesa e outras plataformas, enquanto gateways de financiamento em Portugal.

Nesse sentido, foi assinado recentemente um protocolo com a Raize no âmbito do estudo. “A parceria estabelecida visa estudar o impacto do crowdfunding, enquanto nova fonte de financiamento, tanto para as empresas que recorrem a este instrumento para se financiar, bem como para os investidores que veem neste instrumento uma nova oportunidade de investimento”, refere Ana Paula Matias Gama. ■



AAUBI

Ricardo Nora reeleito presidente

† Ricardo Nora foi reeleito para um terceiro mandato na direção da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), confirmou ao Ensino Magazine aquela academia. O aluno do Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial foi eleito pela primeira vez em 2019 e é o primeiro presidente eleito em três mandatos consecutivos.

A lista que liderou obteve 96% dos votos.

Além de Ricardo Nora, a direção da AAUBI é composta Bruna Romoaldo, Duarte Cai-Água (vice-presidentes) e Joana Pereira (secretária). Para o Conselho Fiscal foram eleitos Miguel Beirão (presidente), Catarina Fernandes (vice-presidente) e Inês Farrica (secretária). A Mesa da Assembleia Geral de Estudantes é constituída por João Fontes (presidente), Margarida Oliveira (1ª secretária) e Diogo Alves (2º secretário). ■

ÉVORA

POAT aprova projeto de recuperação económica

✚ O Programa Operacional Assistência Técnica (POAT), do PORTUGAL 2020 acaba de aprovar o projeto “Monitorização da Recuperação – Proposta de modelo conceptual e de metodologia para a monitorização da recuperação económica e social de Portugal em contexto pandémico de COVID-19 e pós-pandemia”, da Universidade de Évora.

O projeto está a ser desenvolvido pela Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora e é coordenado pelo professor Paulo

Neto, tendo como principal objetivo a elaboração de uma proposta de modelo conceptual e de uma metodologia para a monitorização da recuperação económica e social de Portugal.

O projeto centra-se na análise dos efeitos económicos e sociais da pandemia, bem como nos impactos decorrentes da implementação do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal, do Acordo de Parceria Portugal 2020 e da utilização dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento da União Europeia. ■



UNIVERSIDADE DE ÉvORA

Mestrado Mundus renovado pela Europa

✚ O Mestrado Erasmus Mundus TPTI- Techniques, Patrimoine, Territoires de l'Industrie, que se apresenta como uma formação na área da Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, foi renovado pela 4ª vez pela União Europeia por cinco anos, disse ao Ensino Magazine a academia.

Com esta renovação, o mestrado iniciado em 2007 funcionará na Universidade de Évora durante 20 anos. Recorde-se que “este ciclo de estudos internacional associa nove instituições de ensino superior, a saber: Universidades Paris 1- Panthéon Sorbonne (França-coordenadora), Universidade de Évora (Portugal), Università degli Studi di Padova (Itália), České Vysoké Učeni Technické (Praga-República Checa), Universidad de Oviedo (Espanha), Université de Sfax (Tunísia), Université de Cheikh Anta Diop (Dakar-Senegal), Kagoshima University (Japão), e

Universidad Nacional de Córdoba (Argentina).

De acordo com a nota enviada à nossa redação, o percurso letivo, delineado nas universidades de Évora, Paris e Pádua, “é considerado um mestrado de excelência internacional, apostando na internacionalização, na mobilidade e na resposta aos desafios do mundo global”.

Coordenado por três docentes da UÉ que são também membros integrados do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), Ana Cardoso de Matos, Antónia Fialho Conde e Maria Ana Bernardo, o mestrado permite que os estudantes aprofundem conhecimentos na área do Património Cultural, particularmente do Património Técnico, Industrial e Paisagístico, cruzando a análise histórica e a análise de terreno, a pesquisa e a gestão, a investigação-ação e a valorização patrimonial. ■

UNIVERSIDADE DE ÉvORA

Eleições para reitor são a 31 de março

✚ A Universidade de Évora abriu, dia 3 de janeiro, o processo para a eleição do futuro reitor. As eleições decorrem a 31 de março e a atual reitora, Ana Costa Freitas, está no seu último mandato.

De acordo com o Edital, as candidaturas devem ser apresentadas até ao dia 2 de fevereiro.

A audição pública dos candidatos decorrerá entre os dias 24 e 30 de março.

São elegíveis para o cargo de Reitor da Universidade os professores ou investigadores doutorados, nacionais ou estrangeiros, de qualquer instituição de ensino universitário ou de investigação, que se encontrem em exercício efetivo de funções. ■



ASTEROIDE DIDYMOS E A SUA LUA

Évora em projeto da NASA e ESA

✚ A Universidade de Évora (UÉ) está a participar no projeto NEO-MAPP/ESA, missão HERA, que resulta de uma colaboração entre a ESA (Agência Espacial Europeia) e a NASA (Agência Espacial Norte Americana). Rui Melício, professor do Departamento de Engenharia Mecatrónica e Investigador do Instituto Ciências da Terra (ICT) da Universidade de Évora e do IDMEC, Instituto Superior Técnico, faz parte da equipa científica internacional do projeto, a qual pretende reforçar o conhecimento sobre o asteroide Didymos e a sua lua (Didymoon), bem como alterar a sua rota.

Ao Ensino Magazine a UÉ explica que “o projeto representa um contributo importante para o conhecimento sobre os asteroides, para a Engenharia Aeroespacial em Portugal e para a aposta da Universidade de Évora no Aeroespacial”.

No âmbito deste projeto foi lançada, no passado dia 1 de dezembro, a partir de uma base na Califórnia, “a missão DART, ou Teste de Redirecionamento de Asteroide Duplo, com o objetivo de tentar mudar a trajetória do asteroide binário Didymos, que se encontra a 11 milhões de quilómetros da Terra, o equivalente a 2,5 vezes a distância da Terra ao sol, ir e voltar”.

Citada na mesma nota, Andrea Riley, executiva da missão DART na



NASA sublinha que “a DART é uma primeira etapa nos métodos de teste para a deflexão de asteroides perigosos”. Para uma ideia mais clara, o “foguetão” agora lançado é cerca de 100 vezes menor do que Dymorphos, um asteroide descoberto em 2003 escolhido para esta missão “porque o seu tamanho é comparável aos asteroides que poderiam representar uma ameaça para a Terra, mas o sistema de asteroide duplo em si não é uma ameaça para a Terra” destaca a NASA.

A missão DART pretende desta forma gerar um impacto a 25 mil km/h contra o asteroide binário Didymos (o asteroide Didymoon de 170 metros de diâmetro que orbita em torno do Didymos de 780 metros). Além da cratera, prevê-se a alteração imediata de 1mm por segundo na velocidade do asteroide que, com a força da gravidade, aca-

bará por influenciar a trajetória do elemento maior do par. Passados 10 anos, essa alteração na rota pode representar um desvio de centenas de quilómetros, destacam os investigadores.

Recorde-se que a 20 mil quilómetros por hora, um meteorito de 100 metros gera uma cratera de 1 km de diâmetro e um rasto de destruição num diâmetro de 10 kms, enquanto um meteorito de 1 km arrasa uma área de 100 km, desencadeia sismos e tsunamis em vários pontos do globo e dispersa poeiras capazes de alterar o clima e destruir parte da vida na Terra.

Os investigadores indicam ser hoje possível detectar, até 10 anos atempadamente, uma colisão com meteoritos de grande dimensão, pelo que existe uma margem de 4 a 5 anos para desenvolver missões específicas. ■

PRÉMIO JOSÉ CARLOS BELCHIOR 2021

Ana Telles distinguida

† Ana Telles, diretora da Escola de Artes e do Curso do Mestrado em Ensino de Música, acaba de ser distinguida com o Prémio José Carlos Belchior 2021, disse ao Ensino Magazine aquela instituição universitária.

A distinção é atribuída anualmente pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio S. João de Brito, em reconhecimento do serviço prestado aos outros.

Na mesma nota, é explicado que Ana Telles tem “uma carreira prolífica em diversas áreas. A pianista portuguesa estudou em Lisboa, Nova Iorque e Paris, tendo obtido o grau de Bachelor of Arts, na especialidade de Piano Performance, na Manhattan School of Music, e o de Master of Musical



Arts, na mesma especialidade, na New York University”.

Ana Telles é, atualmente, professora catedrática no Departamento de Música e Diretora da Escola de Artes da Universidade

de Évora desde janeiro de 2017.

Durante a cerimónia, que decorreu a 8 de dezembro, que distinguiu também a premiada de 2020, a antiga aluna Paula Laia Franco, Ana Telles agradeceu à Associação dos Antigos Alunos, e ao seu Presidente Filipe Farelo, pelo reconhecimento.

Instituído em 1987, para distinguir os antigos alunos que se destaquem nos campos, religioso, artístico, cultural, científico, tendo já galardoada diversas figuras célebres do panorama nacional, como o jurista, jornalista e político Paulo Portas, em 2003, a jornalista e escritora Isabel Stowell, em 2015, ou o economista e político António Pires de Lima, em 2016. ■

PRÉMIO VERGÍLIO FERREIRA

Helena Buescu vence

† Helena Carvalhão Buescu, professora catedrática de Literatura Comparada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é a vencedora da edição 2022 do Prémio Literário Vergílio Ferreira, instituído pela Universidade de Évora, desde 1996. .

A edição deste ano contou com nomeações de seis instituições de dois países. A escolha de Helena Buescu foi feita pelo júri (presidido pelo professor da Universidade de Évora Antonio Sáez Delgado, e composto pelos docentes universitários Eunice Ribeiro - Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Universidade do Minho; Fátima Freitas Morna - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Cláudia do Amparo Afonso Teixeira - Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora e Miguel Filipe Mochila - Crítico Literário), de forma unânime, classificando a professora como “autoridade incontestável dos estudos comparatistas”.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, o Júri sublinha que “o alcance do ensaio de Helena Buescu transcende o contexto estritamente académico: a compreensão do mundo e a sabedoria plasmadas nos seus textos ensaísticos, das quais decorrem não apenas o ímpeto pedagógico natural como o olhar humanista inspirador, encontram-se bem patententes”.



A Universidade de Évora adianta que “o conjunto da obra de Helena Buescu e o seu trabalho académico ofereceram e continuam a oferecer um contributo assinalável para o estudo de literaturas e culturas lusófonas em âmbitos que incluem e ultrapassam largamente o contexto nacional. Além da sua obra escrita e do seu trabalho de intervenção académica e cultural, Helena Buescu trilhou uma carreira impactante no ensino universitário”.

No campo do ensaísmo, Helena Buescu é autora de uma obra vasta e singular, mas marcadamente coesa, cujo mérito mais saliente tem sido, porventura, a consistente releitura dos cânones da literatura portuguesa e lusófona à luz do diálogo com sistemas literários e filosóficos supranacionais, nos quais aquela não pode deixar de participar sem uma perda assinalável de

valor e de sentido para ambas as partes.

Helena Carvalhão Buescu publicou doze livros de ensaio, entre os quais: Experiência do Incomum e Boa Vizinhaça (2013), Emendar a Morte: Pactos e(m) Literatura (2008), Cristalizações: Fronteiras da Modernidade (2005), O Grande Terramoto de Lisboa: Ficar Diferente (2005) e Chiaroscuro: Modernidade e Literatura (2001). A sua obra mais recente, O Poeta na Cidade: A Literatura Portuguesa na História (2020), ganhou o Grande Prémio de Ensaio Eduardo Prado Coelho, da Associação Portuguesa de Escritores (APE).

Tal como nas edições anteriores, a cerimónia de entrega do galardão está agendada para 01 de março, data em que se assinala o aniversário da morte do escritor Vergílio Ferreira (1916-1996), patrono do prémio e autor de “Aparição”. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Uma hora com ciência pelas escolas da cidade

† Investigadoras da Universidade de Évora (UÉ) estão a desenvolver atividades junto de turmas do Ensino Básico, no âmbito da rubrica “Uma Hora com Ciência”. A iniciativa surge inserida no Projeto Missão Ciência e Arte que, desde 2016, estimula o gosto pela Ciência e pelo conhecimento, através da divulgação da Ciência desenvolvida na UÉ.

A primeira das atividades concretizadas teve como tema “E se as nossas preferências alimentares se deverem à nossa saliva?”, tendo sido desenvolvida por Elsa Lamy, Investigadora do MED, junto da turma de 4º ano da Escola Básica do 1º ciclo do Bairro da Senhora da Glória.

A atividade, que transformou a sala de aula num laboratório científico, incidiu sobre tópicos como a dieta mediterrânica e a alimentação saudável, com o intuito de explicar as preferências alimentares e o porquê de algumas pessoas gostarem muito doces, enquanto outras preferem comer frutas e vegetais ou alimentos salgados.

Em dezembro foi a vez de várias turmas Escola Básica do Bairro da Câmara, receberem Sara Albuquerque, Bióloga de formação, doutorada em História da Ciência e autora do conto “Frederico e a Planta Maravilhosa”, destinado a crianças entre os 6 e 10 anos. ■

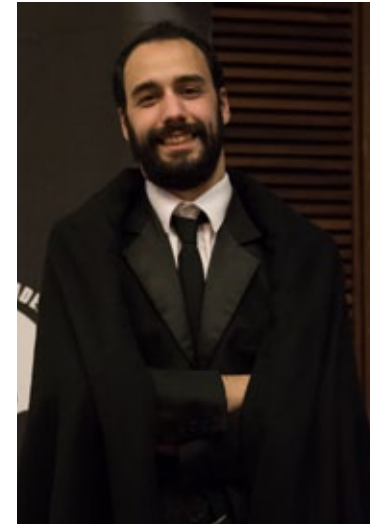
AAUE

Henrique Gil toma posse para novo mandato

† Henrique Gil tomou posse, no passado dia 14 de janeiro, para um novo mandato enquanto presidente da Associação Académica da Universidade de Évora. As eleições decorreram a 13 de dezembro e a lista liderada por Henrique Gil obteve a maioria absoluta dos votos para todos os órgãos.

A cerimónia decorreu na Universidade de Évora, no auditório do Colégio do Espírito Santo e contou com a presença da reitora da instituição, Ana Costa Freitas. De referir que a associação tem desenvolvido diferentes iniciativas de âmbito académico e solidário.

Recorde-se que no ano passado, Henrique Gil foi também eleito Representante dos Estudantes



do Ensino Superior Universitário para o Conselho Consultivo da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). ■



UNIVERSIDADE DO MINHO

Carlos Fino publica tese em livro

¶ O jornalista Carlos Fino, que foi correspondente da RTP em Moscovo, Bruxelas e Washington, acaba de lançar o livro 'Portugal-Brasil: Raízes do Estranhamento', obra editada pela Lisbon Press, com 500 páginas, a qual é fruto da sua tese de doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, em conjunto com a Universidade de Brasília.

Apesar do reiterado discurso político-diplomático sobre os "laços de sangue e de amizade", Carlos Fino considera haver "um estranhamento" mútuo, impedindo o aprofundamento das relações: os portugueses tendem a subvalorizar o Brasil, enquanto o Brasil alimenta, desde a independência há 200 anos, um antilusitanismo que se prolonga até hoje nos livros didáticos e nos média. Um sentimento que, diz, de tão repetido se naturalizou, a ponto de muitas vezes não ser sequer consciente.

De acordo com o autor, tal faz parte do próprio DNA da nacionalidade brasileira que, para se formar, teve que se contrapor à portuguesa. Esse antiportuguesismo de caráter histórico não se estende, é certo, ao Portugal contemporâneo, que muitos brasileiros apreciam, onde milhares trabalham e muitos adquirem casa,

em busca de melhor nível de vida e segurança. Mas isso não apaga o preconceito enraizado contra a herança lusitana, vista pela corrente lusófoba dominante como a origem de todos os males do Brasil.

Exemplo flagrante desse antilusitanismo – que começou ainda no século XIX, com os liberais do Império, se acentuou na República com os jacobinos e se prolongou, a partir dos anos 50 do século XX, na intelectualidade de inspiração marxista – é o facto de o Brasil não celebrar sequer a chegada de Pedro Álvares Cabral, claro sinal de rejeição do ato fundador, como já notara Eduardo Lourenço.

Carlos Fino realça que o aumento das trocas e dos fluxos humanos a que assistimos nos últimos anos não chega para reduzir o estranhamento instalado. Para o investigador, Portugal "tem, por um lado, que debater o lado maldito da sua herança colonial", ainda marcada pela exaltação salazarista de feitos como os Descobrimientos, e por outro "garantir presença mediática muito mais visível e persistente no Brasil, designadamente através da agência Lusa e da RTP, "que desde os anos 90 tem uma RTP-África, mas inexplicavelmente nunca criou uma RTP-Brasil". ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

ORÇAMENTO DE ESTADO

Reitor da Madeira quer mais financiamento

¶ O reitor da Universidade da Madeira, Sílvio Fernandes, reclamou mais financiamento por parte do Orçamento de Estado para a sua instituição. Na Assembleia Legislativa da Madeira e durante a reunião da Comissão Especializada de Educação, aquele responsável lembrou que "os 13,5 milhões de orçamento recebidos pelo Estado chegam apenas para pagar 75% dos recursos humanos. Os restantes são pagos por receitas próprias".

Sílvio Fernandes lembra que o orçamento total da Universidade da Madeira ronda os "22 milhões e 300 mil euros. Os 25% de receitas próprias é dinheiro fundamental para a Universidade investir noutras áreas como em mais recursos humanos, alavancagem de projetos, equipamentos ou na reestruturação formativa".

O reitor adiantou ainda que a vertente politécnica da instituição poderá ser reforçada através da "construção de um edifício na Quinta de São Roque. Já foi solicitado o apoio do Estado para esse investimento e inscrevemos uma parte no Plano de Recuperação e Resiliência



tendo sido contemplados com um milhão e meio de euros, o que corresponde a um quinto do preço do edifício. O restante terá que ser negociado com os governos regional e da república, de forma a que no prazo de 3 a 4 anos tenhamos o edifício do politécnico a funcionar".

Sílvio Fernandes considera que esse investimento importante "para a Universidade. Uma grande parte dos alunos do ensino secundário opta por cursos mais profissionalizantes".

Outra das apostas da Universidade da Madeira passará pela abertu-

tura de polos fora Funchal, como no Porto Santo.

Na mesma reunião, o reitor da Universidade da Madeira abordou a questão da falta de professores no ensino, lembrando que "a procura dos alunos pelos cursos de professores é baixa. Por exemplo, na Universidade da Madeira, enquanto o curso de educação física tem alunos para candidatos a professores, este ano o curso de ensino da matemática teve poucos alunos". Sílvio Fernandes disse que a universidade está a fazer um estudo para se encontrarem soluções. ■

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Investigador garante dois milhões

¶ Sérgio Domingos, cientista da Universidade de Coimbra (UC), acaba de ganhar uma bolsa 'Starting Grant', no valor de 1,9 milhões de euros, atribuída pelo European Research Council (ERC), a qual vai permitir desenvolver, durante os próximos cinco anos, uma estratégia experimental, inovadora, "para desvendar as formas tridimensionais de algumas moléculas chave no campo da nanotecnologia molecular, e entender a sua mecânica de funcionamento", afirma o investigador da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

O projeto distinguido pelo Conselho Europeu de Investigação, intitulado "MiCRoARTiS – Microwave Fingerprinting Artificial Molecular Motors in Virtual Isolation", ambiciona desvendar "os segredos da mecânica estrutural de motores moleculares "construídos" pelo Homem,



de forma a torná-los cada vez mais funcionais, mas também desenvolver a técnica de espectroscopia de micro-ondas para além do estado da arte, tornando-a cada vez mais útil nesta e noutras áreas do conhecimento, como na identificação de moléculas em partes distantes do universo (Astrofísica Molecular), ou no estudo de interações entre medicamentos e recetores moleculares do corpo humano (Química Medi-

nal)", destaca Sérgio Domingos.

Graças ao financiamento obtido, vai ser criado, na Universidade de Coimbra, um laboratório de espectroscopia de micro-ondas de elevada performance, "uma infraestrutur única em Portugal", sendo "um sentimento incrível ser selecionado num programa tão competitivo de ciência e ter a oportunidade de desenvolver este projeto na minha casa, a Universidade de Coimbra". ■

ÉVORA, NOVA E ALGARVE JUNTAS

Campus une universidades

As universidades de Évora, Nova de Lisboa e do Algarve acabam de criar o Campus Sul. Um consórcio amplo que pretende “promover o desenvolvimento sustentável do Sul do país e estimular a coesão territorial”. A assinatura do acordo decorreu, a 22 de dezembro do último ano, numa cerimónia realizada em Évora e que contou com as presenças dos reitores das três instituições (Ana Costa Freitas, João Sââgua e Paulo Águas) e dos ministros do Ensino Superiores, Manuel Heitor, e da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa.

O consórcio prevê a criação de novas licenciaturas, mestrados e doutoramentos, que vão permitir aos estudantes passar períodos de tempo em cada uma das três instituições, com alojamento nas residências universitárias.

Outra das apostas passará pela criação de centros de investigação aplicada e inovação para a sustentabilidade, e de agendas colaborativas com os principais parceiros sociais e económicos da Região, em áreas críticas para o desenvolvimento do Sul, como o património cultural, sustentabilidade das cidades e comu-



nidades, conservação da biodiversidade marinha e agricultura sustentável.

A realização de atividades de capacitação das administrações municipal, regional e central, a Sul, e de outras instituições que exerçam atividade na Região, também é aposta deste consórcio.

Na cerimónia, Manuel Heitor lembrou que “um dos principais desafios é, daqui a 10 anos ou 20 anos, a capacidade do campus e da massa crítica das três universidades de atrair estudantes de todo o mundo”. No seu entender, “Portugal e os portugueses precisam que as instituições de ensino superior e as universida-

des atraiam estudantes de todo o mundo”.

Para o governante este consórcio representa “uma oportunidade para investigadores, docentes e estudantes das três universidades se articularem com o tecido social e económico” e se focarem nos “problemas do território”.

Para a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, este projeto é um exemplo de descentralização e de coesão. “Ao termos uma parceria entre três universidades, que têm formações distintas entre si e que vão criar sinergias no território com outros atores, não tenho dúvidas que isto é descentralização e é coesão”, disse. ■

ELÉTODOS ORGÂNICOS PARA BATERIAS

Bolsa europeia para Aveiro

A conceção química e a síntese de um novo tipo de elétrodos orgânicos e nanoporosos em baterias, que contêm elementos químicos abundantes, são a base da atribuição de mais uma bolsa europeia a investigadores da Universidade de Aveiro, no caso uma Starting Grant atribuída pelo Conselho Europeu de Investigação a Manuel Souto Salom, membro do Instituto de Materiais de Aveiro (CI-CECO) e docente do Departamento de Química.

As propriedades daqueles compostos orgânicos e nanoporosos, conhecidos como Estruturas Orgânicas Covalentes (Covalent Organic Frameworks, siglas COF), são consideradas promissoras para este tipo de aplicações, elétrodos para baterias de lítio. Segundo Manuel Souto Salom, estes materiais “têm várias vantagens sobre os cátodos atualmente em uso, uma vez que são baseados em elementos abundantes, têm uma grande versatilidade e as suas propriedades físicas podem ser moduladas ‘à la carte’ por desenho molecular”.

Entre os desafios a enfrentar, explica o investigador, contam-se a otimização destas propriedades, nomeadamente a condutividade



elétrica, bem como o processamento dos materiais, de modo a melhorar o desempenho das baterias.

A parceria que tornará exequível o trabalho envolve investigadores da UA (Manuel Melle Franco), de outras universidades portuguesas (Helena Braga, da FEUP/Universidade do Porto), para os cálculos teóricos e o fabrico de baterias, respetivamente, mas também investigadores de Espanha, Alemanha, Bélgica e Coreia do Sul, nestes casos para o processamento dos materiais e para certas medidas de condutividade. ■

INTERNACIONAL DOS GEOPARQUES

UTAD ganha Observatório mundial

O ecocampus da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) é a nova sede do Observatório Internacional dos Geoparques Mundiais da UNESCO, uma estrutura técnica e científica que vai monitorizar dados e divulgar boas práticas desenvolvidas naqueles territórios chancelados pela UNESCO.

“É uma honra e uma enorme responsabilidade para a UTAD, que tudo fará para prestigiar esta rede mundial da UNESCO, ela própria com espaços muito simbólicos no território nacional”, sublinha o reitor da UTAD, Emídio Gomes.

Copromovido pela Cátedra UNESCO de ‘Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentável e Estilos de Vida Saudáveis’ da UTAD e pela Cátedra UNESCO de ‘Geoparques e Desenvolvimento Sustentável de Áreas Insulares e Costeiras’, da Universidade do Egeu [Grécia], este Observatório vai recolher e processar dados sobre a gestão daqueles territórios protegidos.



“Este instrumento de recolha e tratamento de dados sobre a gestão e operação dos territórios incidirá essencialmente sobre as atividades ali promovidas e desenvolvidas, particularmente aquelas que dizem respeito às ‘10 principais áreas foco’, de que são exemplo os desastres naturais, as alterações climáticas ou a igualdade de género.

A nova ferramenta permitirá disseminar os resultados essenciais das boas práticas desenvolvidas pelos Geoparques Mundiais da UNESCO, o que permitirá uma maior e melhor compreensão da importância e dos impactos desses territórios a nível global”, refere Artur Sá, coordenador da Cátedra UNESCO na UTAD e, também, membro do Conselho Executivo da

Rede Global de Geoparques (GGN). Além de funcionar como fórum para o intercâmbio de experiências, o Observatório Internacional dos Geoparques Mundiais da UNESCO apoiará a implementação de estratégias territoriais, permitindo o acesso livre a um banco de dados organizado, classificado e permanentemente atualizado de iniciativas, impactos e boas práti-

cas que já tenham sido desenvolvidas.

“Com o trabalho realizado no Observatório, será possível demonstrar, de forma contínua e atualizada, como os Geoparques da UNESCO trabalham todos os dias para melhorar a gestão territorial e promover a redução de riscos, a inclusão social, a sustentabilidade local e a capacitação”, conclui Artur Sá. ■



ELEARNING NO SUPERIOR

Docentes da Agrária em encontro nacional

Isabel Castanheira e Cristina Alegria, docentes da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, representaram o Politécnico albacastrense no IX Encontro de Instituições e Unidades de eLearning do Ensino Superior – eL@IES 2021.

Em nota enviada à nossa redação pelo Politécnico, é explicado que “as docentes apresentaram um poster/vídeo sobre os cursos de Pós-graduação – Ensino a Distância - em Proteção Civil, Sistemas de Informação Geográfica (Recursos Agroflorestais e Ambientais) e Ciências Florestais, lecionadas no IPCB em parceria com a Universidade Aberta”.

O evento decorreu em formato online, numa iniciativa do Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D) e da Universidade Aberta, este ano

organizado em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Segundo a mesma nota de imprensa, “o objetivo do eL@IES2021 passou por estimular o contato entre equipas de desenvolvimento da dimensão eLearning nas diferentes Instituições de Ensino Superior portuguesas; promover a troca de experiências, a partilha de temas de interesse e de linhas de atuação centrais no domínio do eLearning; identificar necessidades e ambições conjuntas de naturezas diversas para as quais se poderá vir a assumir estratégias colaborativas de atuação, e criar oportunidades de estabelecimento de colaborações entre as Instituições de Ensino Superior e o sector empresarial”. ■



ESGIN

Contraordenações económicas em conferência

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, no dia 13 de janeiro, a conferência “Os sobressaltos do ilícito de mera ordenação social. Em especial o Novo Regime das Contra-ordenações Económicas”.

A iniciativa foi promovida pela Coordenação da licenciatura em Solicitoria, e decorreu no Auditório Professor Domingos Rijo

e teve como oradora Alexandra Vilela, professora associada da Faculdade de Direito da Universidade Lusófona de Lisboa e da Faculdade de Direito e Ciência Política da ULP.

A conferência teve como objetivo proporcionar uma análise e reflexão sobre uma temática muito atual e pertinente e que vem suscitando preocupação no seio dos profissionais forenses. ■

ROBÓTICA

Docente do IPCB vence prémio internacional

O docente e investigador do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) Paulo Gonçalves, é um dos vencedores do prémio Emerging Technology Award, na área da robótica, disse ao Ensino Magazine o IPCB.

Esta distinção é atribuída pela associação de normas do IEEE, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Normalização em Ética para a Inteligência Artificial, do qual Paulo Gonçalves faz parte, integrando a sua direção.

“O prémio foi concedido pelo trabalho realizado no desenvolvimento da primeira norma mundial sobre a ética da inteligência artificial e dos sistemas de automação e robótica, baseada em ontologias”, explica a nota enviada à nossa redação.

A distinção agora entregue foi recebida pelo docente albacastrense, em nome do grupo de trabalho “Ontological Standard for Ethically Driven Robotics and Automation Systems” e teve em conta o trabalho realizado nos últimos quatro anos para a elaboração de norma internacional.

Durante aquele período, “o



grupo de trabalho estabeleceu um conjunto de definições e as relações entre estas, que permitirão o desenvolvimento de Sistemas de Automação e Robótica de acordo com as teorias mundiais de Moral e Ética; alinhar a Ética e as comunidades de Engenharia para compreender como conceber e implementar, de forma pragmática, estes sistemas; e desenvolver uma ferramenta de co-

municação precisa entre peritos globais de diferentes domínios que incluam a Robótica, a Automação e a Ética”, revela a mesma nota.

Segundo o IPCB, o docente português é um “dos três membros da direção daquele grupo, que integrou mais de 100 peritos internacionais nas áreas da Engenharia, Direito, Ciências Sociais e Humanas, entre outras”. ■

DOCENTE DA AGRÁRIA ESTUDA

Veneno de abelha é anti-inflamatório?

A docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Ofélia Anjos, fez parte uma equipa de investigação internacional que estudou a atividade anti-inflamatória e as propriedades citotóxicas de quinze amostras de veneno de abelha recolhidas em Marrocos.

Em nota enviada ao nosso jornal, o Politécnico revela que “os dados apresentados destacam os notáveis efeitos anti-proliferativos e anti-inflamatórios do veneno de abelha, sugerindo que seja um candidato a medicamento natural a ser explorado”.

Na mesma nota, é explicado que “as abelhas usam o veneno produzido no interior do abdômen, e que injetam através do seu ferrão em possíveis predadores, como meio de proteção da colónia. A sua composição tem demonstrado interesse da



comunidade científica não apenas para o uso em medicamentos para combate à alergia da picada das abelhas, mas também devido às suas propriedades biológicas e terapêuticas”.

Da equipa de investigação fizeram parte investigadores da Faculty of Medicine and Pharmacy

da University Sidi Mohamed Ben Abdellah, de Marrocos; do Centro de Investigação de Montanha (CIMO) do Instituto Politécnico de Bragança; do Centro de Química, e do Observatório de Interações Planta-Medicamento, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. ■

MINISTRO NÃO APROVA NOVOS ESTATUTOS

IPCB aguarda por novo Governo

✚ O Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, reprovou a proposta dos novos estatutos do Instituto Politécnico de Castelo Branco - IPCB (aprovados em fevereiro do ano passado, no seio do anterior Conselho Geral da instituição com 17 votos favoráveis, 4 abstenções e dois votos contra), os quais constituíam o passo final para a reorganização da instituição em quatro novas escolas, em substituição das atuais seis.

No seu parecer, datado de 22 de dezembro, Manuel Heitor diz não “autorizar as alterações propostas pelo IPCB”, informando o presidente do IPCB e o Conselho Geral da instituição “da necessidade de revisão dos estatutos no sentido de confirmar a sua progressiva modernização, alargamento, especialização e internacionalização, em estreita articulação com os territórios em que atua”.

No entender do Ministro, “a revisão dos estatutos do IPCB deverá ainda potenciar o desenvolvimento de novas atividades académicas, científicas, socioeconómicas e culturais, assim como atrair e reter recursos humanos qualificados, em articulação e colaboração com atores públicos e privados desses territórios”.

O parecer do Ministro surge na sequência do despacho da Direção Geral de Ensino Superior, onde é referido: “remeta-se à consideração do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a proposta de não serem autorizadas a criação e extinção de unidades orgânicas nos termos propostos pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco”.

Em conferência de imprensa, realizada no passado dia 20 de janeiro, o presidente do Conselho Geral do IPCB, José Augusto Alves, e o presidente do Politécnico, António Fernandes revelaram



José Augusto Alves e António Fernandes querem ir falar com o novo Governo

“estranheza pela decisão”. José Augusto Alves anunciou mesmo a aprovação de uma moção por si apresentada ao Conselho Geral no passado dia 19, aprovada com 20 votos a favor e 3 abstenções, onde é referido que após a constituição do novo Governo será solicitada “uma reunião ao senhor Ministro da tutela no sentido de se perceber concretamente a sua visão acerca da reestruturação organizacional definida pelo IPCB no âmbito da sua autonomia”.

António Fernandes lembra que desde “novembro de 2019 que o senhor ministro conhecia a reforma em curso”, sublinhando que “este foi um processo aberto onde consultei todos os órgãos estatutários da instituição”. Por isso, diz que “o despacho do senhor ministro é difícil de compreender, contraditório, não é autorizada a proposta aprovada no Conselho Geral que resulta da reestruturação organizacional também aprovada no Conselho Geral, processo que o senhor ministro

acompanhou e com o qual manifestou concordância, e é referida a necessidade de revisão estatutária para confirmar o progresso do IPCB”.

Na mesma conferência de imprensa, António Fernandes fez uma apresentação cronológica dos acontecimentos, desde o modo como a proposta de reorganização foi feita e aprovada no Conselho Geral da instituição em 8 de julho de 2020 (preconizava a constituição de nove departamentos transversais a toda a instituição e a associação dos mesmos em quatro novas escolas: a Escola Superior de Tecnologia e Ciências Agrárias (ESATEC); Escola Superior de Educação e Artes (ESEART); Escola Superior de Informática e Gestão (ESIG); Escola Superior de Saúde e Desporto Dr. Lopes Dias (ESALD), em substituição das atuais escolas Superiores Agrária; Educação; Tecnologia; Artes Aplicadas, Gestão e Saúde), até à elaboração dos novos estatutos, a sua aprovação no CG e o envio para o Ministério.

DGES critica estatutos

O despacho da Direção Geral de Ensino Superior considera que “é legalmente incompatível a ministração da licenciatura em Enfermagem numa escola que agregue os domínios da saúde e do desporto, independentemente do peso da oferta formativa neste último domínio, pelo que não pode colher parecer favorável a criação da Escola Superior de Saúde e Desporto Dr. Lopes Dias”.

De igual modo, a extinção da Escola Superior de Gestão, em Idanha-a-Nova, e a criação da da ESIG (com sede em Castelo Branco e instalações também em Idanha-a-Nova) também é criticada: “apesar da atual intenção de manter em Idanha-a-Nova a oferta formativa hoje aí existente, a divisão de uma escola por dois locais tão distantes é limitadora da existência de um ambiente educativo apropriado às finalidades de uma escola de ensino superior, conduz à duplicação de recursos e serviços da escola nas duas localidades ou à ausência destes numa delas, e introduz barreiras à participação dos alunos no conselho pedagógico ou até na associação de estudantes”.

O mesmo documento reforça: “acresce que, ao admitir-se a criação de uma escola com tal divisão geográfica, permitir-se-ia que, a prazo, o IPCB possa, no estrito âmbito da sua autonomia, concentrar toda a oferta formativa dessa escola na capital de distrito, possibilidade que retiraria força ao alinhamento dos objetivos de reforço da atratividade e da coesão dos territórios de baixa densidade”.

Recorde-se que já em agosto do ano passado a tutela havia solicitado esclarecimentos sobre a proposta dos novos estatutos, tendo o presidente do IPCB respondido. ■

Presidentes e ex-presidentes exigem novo ciclo

✚ A não aprovação dos estatutos do IPCB por parte do Ministro da Ciência e do Ensino Superior e o processo de reorganização da instituição levaram os quatro ex-presidentes do Politécnico, desde a sua fundação (Vergílio Pinto de Andrade, Valter Lemos, Ana Maria Vaz e Carlos Maia) e quatro ex-vice-presidentes dos últimos 40 anos (Figueiredo Martinho, João Ruivo, José Carlos Gonçalves e Luís Pinto de Andrade) a escrever uma carta ao presidente do Conselho Geral da instituição com conhecimento ao presidente do IPCB.

Na missiva os “signatários apelam aos elementos dos órgãos de governo da instituição e, designadamente, ao seu Conselho Geral que, no melhor interesse da mesma, se coloquem à disposição, com todas as consequências que daí advêm, no sentido de se permitir o início de um novo ciclo na vida da instituição,

com a colaboração de todos, tendo em vista a procura de soluções que permitam dinamizar a atividade interna da instituição, a recuperação da imagem e a capacidade de intervenção do IPCB na região, no país e junto dos seus parceiros internacionais”.

Entretanto, em conferência de imprensa, José Augusto Alves, presidente do Conselho Geral, informou que não houve qualquer pedido de demissão por parte dos conselheiros na reunião de 19 de janeiro, lembrando que, “o mais importante são os alunos da instituição”.

Na carta, enviada também à comunicação social, os oito ex-dirigentes da instituição revelam que “o IPCB tem vindo a atravessar um período de instabilidade institucional e organizacional que culminou com a segunda e definitiva recusa de homologação pelo governo dos Estatutos propostos pelo Conselho Geral do IPCB”, acrescentando que “o processo de alteração de

Estatutos arrastou-se por vários anos, com graves divergências internas e externas, que expuseram, publicamente, a instituição a uma crispação das relações interpessoais, de que resultaram implicações de perigosa entropia na sua cultura organizacional, a uma degradação da sua imagem externa e a um descrédito imerecido”.

Lembram que “a contínua incerteza, durante todos esses anos, sobre a estrutura estatutária da instituição, impediu tomadas de decisão estratégicas, quer na área de estruturas físicas e materiais, quer nas dimensões pedagógicas e científicas”. Por isso consideram que “urge alterar as atuais circunstâncias, criando condições para uma discussão aprofundada, que envolva todos os colaboradores da comunidade educativa e social, que se deseja serena e alargada, e que permita uma revisão de estatutos que, conforme é referido no despacho do senhor ministro da ciência e ensino superior, alavanque o IPCB

‘no sentido da sua progressiva modernização, alargamento, especialização e internacionalização, em estrita articulação com os territórios em que atua’, que foi o caminho seguido durante os 40 anos da sua existência e que precisa de ser continuado, devidamente atualizado ao contexto atual e futuro”.

Assim, “entendem os signatários que devem ser criadas as condições que permitam o início de um novo ciclo institucional, que assegure a realização de uma discussão interna dinâmica, mas serena e democrática, e de uma relação frutífera e positiva com todas as instituições dos territórios de atuação do IPCB, designadamente as Câmaras Municipais, centrada na procura de soluções que sejam aceites, desejadas e consensualizadas por docentes, estudantes e pessoal não docente, mas, também, pelos parceiros e colaboradores externos”. ■



8.ª EDIÇÃO DO CURSO DE FOGO CONTROLADO

Agrária de Coimbra promove

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) leva a cabo, a partir de 25 de fevereiro de 2022, a 8.ª edição do curso de curta duração de Fogo Controlado, um curso reconhecido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) para a credenciação de Técnicos Especializados em Fogo Controlado, destinado a detentores de formação de nível 6 ou superior.

O curso contempla 49 horas de formação em sala aula (ao longo de duas semanas) e 70 horas de práticas de fogo controlado. É gratuito para atuais alunos do

Mestrado em Recursos Florestais da ESAC, mas tem um custo de 500 euros para antigos alunos de formações de nível 5 ou superior na área das ciências florestais, de 750 euros para outros atuais ou antigos alunos da ESAC que cumpram os requisitos e de 1.000 euros para formandos externos. O custo inclui a taxa de inscrição, o certificado e o seguro.

Os interessados devem fazer a sua inscrição até ao próximo dia 31 de janeiro. Para informações adicionais deverão contactar Joaquim Sande Silva (jss@esac.pt; 239802284). ■

Instalação

METAMORFOSE
[nome de código]
de Bartolomeu Paiva

de 11 de janeiro a 6 de fevereiro 2022

Inauguração da exposição, dia 11 de janeiro, às 18:00
Reservas para cultura@ipc.pt



METAMORFOSE [NOME DE CÓDIGO]

Exposição no Instituto Politécnico de Coimbra

✚ 'Metamorfose [nome de código]', de Bartolomeu Paiva, é o título da exposição que vai estar patente até 6 de fevereiro no Centro Cultural Penedo da Saudade do Instituto Politécnico de Coimbra, a qual compreende obras de arte que "convocam a memória e transformam a natureza de um outro momento expositivo num organismo gerador de novas visões, sob o efeito de um código

indutivo desta outra circunstância plástica e temporal".

Docente e coordenador da área científica de Artes Visuais da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Bartolomeu Paiva é licenciado em Educação Visual e em Arquitetura, mestre em Supervisão e doutor em Design, possuindo ainda o título de especialista em Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação. ■

INOVAÇÃO NOS POLITÉCNICOS

Coimbra lidera em Portugal

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) está em primeiro lugar no ranking das instituições de ensino superior politécnico portuguesas mais inovadoras, segundo um estudo recente promovido pelo Consumer Guidance Institute Portugal. Esta organização pertence ao Consumer Guidance Group e criou o Prémio Líderes Inovação Portugueses com o intuito de destacar as principais organizações portuguesas no campo da inovação. A capacidade de inovação das organizações foi aferida com base no número de registos de patentes a nível mundial no período compreendido entre janeiro de 2020 e junho de 2021.

Segundo Sara Proença, diretora do INOPOL Academia de Empreendedorismo do Politécnico de Coimbra, "esta distinção, que muito nos orgulha, é o corolário da estratégia que tem



vindo a ser implementada nos últimos dois anos, de aposta na sensibilização da comunidade

académica para a importância da proteção e valorização do conhecimento científico e tecnológico gerado, a par da criação de um conjunto alargado de mecanismos de fomento e serviços de apoio associados às várias etapas do processo de proteção de ativos intelectuais, assim como na procura das melhores soluções e estratégias para a respetiva valorização económica".

No biénio 2020-2021, o Politécnico de Coimbra aumentou o número de registos de patentes em mais de 50% face ao biénio anterior. Este crescimento demonstra o trabalho desenvolvido por toda a comunidade académica e o esforço do INOPOL na prossecução da sua missão de valorização da proteção dos Direitos de Propriedade Industrial, enquanto instrumento de promoção da inovação e empreendedorismo. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Centro de testes aberto

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) abriu, dia 14 de janeiro, um Centro de Testes Rápidos de Antigénio, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

"Com a abertura deste serviço, pretende-se dar resposta à enorme pressão que se regista nesta fase do combate à pandemia COVID-19 sobre os serviços de urgência dos hospitais da cidade e proporcionar um

maior acesso a TRAg gratuitos na margem esquerda da cidade, nomeadamente no eixo de São Martinho, cumprindo assim o IPC a sua missão como instituição proactiva na apresentação de soluções para a sua comunidade interna e envolvente", explica o Politécnico de Coimbra.

Na nota enviada à nossa redação o Politécnico explica que a abertura deste centro foi possível graças ao esforço conjun-

to do IPC e das suas Unidades Orgânicas, da Administração Regional de Saúde do Centro e da União de Freguesias de São Martinho e Ribeira de Frades.

O Centro TRAg ESTeSC-IPC abre à comunidade IPC e à população em geral, mediante agendamento prévio, funcionando de Segunda a Sexta-feira, das 9:00 às 19:00; aos Sábados, das 10:00 às 18:00; aos Domingos das 14:00 às 18:00. ■

PROJETO GUARDIÕES

Politécnico de Portalegre líder no combate às alterações climáticas

✚ O Politécnico de Portalegre, em consórcio com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e o Fórum da Energia e Clima promove o projeto Guardiões, um projeto que promete combater a problemática das alterações climáticas através da sensibilização e informação da sociedade civil.

Composto por uma equipa multidisciplinar constituída por profissionais formados em alterações climáticas, audiovisuais, economia, mas também recém-diplomados deste Politécnico, os Guardiões irão desenvolver várias atividades em toda a região Alentejo junto de diversas instituições da administração pública, escolas, autarquias locais, empresas, associações juvenis, entre outros.

Para além destas atividades pontuais, ao longo de 22 meses de execução do projeto, irão ser promovidas cinco conferências temáticas em cinco cidades do Alentejo que irão reunir pensadores do mundo académico científico, poder local, governo e empresas para que possam contribuir positivamente para a mitigação desta problemática. A primeira conferência está marcada para os dias 22 e 23 de abril em Portalegre onde o tema será a educação e onde estarão presentes vários representantes de universidades de países da CPLP. Por outro lado, brevemente será disponibilizada uma app mobile Guardiões que incitará os utilizadores da mesma para a realização de “atos guardiões”, ou seja, através de um jogo, o indivíduo é incentivado a praticar simples atos que farão toda a diferença na proteção do ambiente, como a questão da poupança de água, da separação de resíduos ou eficiência energética das nossas casas.

Numa intervenção recente o Coordenador do Projeto e Presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, destacou



a importância do projeto Guardiões na região Alentejo porque “se trata de uma região onde o impacto das alterações climáticas é mais evidente”. “Nós podemos de uma forma integrada e aplicada desenvolver medidas concretas ao nível da região que possam ser replicadas não só no Alentejo, mas também a nível nacional e internacional, tornando a região pioneira na implementação de medidas que permitem mitigar os impactos das alterações climáticas”, acrescenta o Presidente do Politécnico de Portalegre, referindo ainda que uma das grandes mais-valias que este projeto tem evidenciado a nível global se prende com a possibilidade de integrar os estudantes do Politécnico como atores da mudança e contribuintes ativos no combate às alterações climáticas. Neste contexto, tal como destaca o Coordenador do

Projeto, tem adquirido especial relevância não só a integração de alumni do Politécnico enquanto membros do projeto, mas também a oportunidade que este projeto tem criado, em associação com outras iniciativas desenvolvidas pela Politécnico de Portalegre, sob o mote “TORNA-TE EMBAI-XADOR DO PLANETA TERRA”, de envolver todos os estudantes em atividades práticas com vista a sensibilizar e educar não só os jovens, mas a população em geral, relativamente à importância do contributo de todos, para aquela que é já considerada uma das principais ameaças à vida no planeta Terra.

Já o Presidente da CCDRA, António Ceia da Silva mostra-se orgulhoso com o trabalho desenvolvido pelo Politécnico e com o facto de podermos contar na região Alentejo com uma instituição de ensino superior,

líder nesta temática e que em conjunto com as organizações da região e do país tem contribuído de forma indelével para a afirmação do Alentejo no combate às alterações climáticas. Ricardo Campos, Presidente do Fórum da Energia e Clima assinala a responsabilidade que as gerações atuais têm, frisando que “temos de atuar em duas grandes áreas: descarbonizar a economia e acelerar para uma forma descentralizada ou centralizada de produção através das energias renováveis e temos ao mesmo tempo de nos adaptar a um período que já é de consequências”.

O planeta não pode esperar, é tempo de agir. O projeto Guardiões tem assim uma importância extrema e decisiva para o Alentejo e para Portugal, no combate a uma das maiores ameaças ao futuro da vida no Planeta Terra. ■

COCRIAÇÃO DE INOVAÇÃO NA REDE POLITÉCNICA

Portalegre mais perto das empresas

✚ O Politécnico de Portalegre promoveu, na tarde de 13 de janeiro, a apresentação do trabalho realizado pelas equipas/ Final Pitch, no âmbito do projeto Link Me Up – 1000 ideias – Sistema de Apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo.

Nesta segunda edição do projeto, estiveram envolvidas nove empresas, dez professores e 41 estudantes. Equipas de cocriação de inovação, multidisciplinares, compostas por estudantes do ensino superior e do ensino secundário profissional, organizações/empresas e professores, em conjunto, refletiram sobre os desafios reais do contexto laboral, numa perspetiva de apresentação de sugestões e orientação estratégica futura.

A par de todas as Escolas do Politécnico de Portalegre, também a Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre participou na iniciativa, tendo para tal sido celebrado um protocolo.



Os projetos de cocriação desenvolvidos e os respetivos parceiros externos são os seguintes:

Arts in Education - Making an Education Revolution into the University Arena (Resto de Nada – Associação Cultural); Cows are not

the enemy (ACBM – Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos); Enjoy in the Natural Park (ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas); Food identity vs. Globalisation (fago); How can we mobilize a city to smart mobility? (LoDo, arquitectu-

ra paisagista, lda); Identifying conservation priority ways for Iberian birds of prey (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens); Lavender Storytelling: the new color of Alentejo (Cabeças do Reguengo); Physical activity vs. Health vs. Academic Success (Clube Elvense de Natação) e We need to work! (Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco).

Durante três anos, os Institutos Superiores Politécnicos têm o objetivo comum de reforçar a sua cooperação como agentes promotores do empreendedorismo qualificado, em cocriação com a comunidade empresarial, visando a geração de ideias inovadoras e a criação de novas empresas.

Para o efeito, a rede politécnica portuguesa conta com o apoio de 8,5 milhões de euros no âmbito dos programas operacionais POCH e COMPETE. ■



OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (PR)
Design de Comunicação (PR)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (PR)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura (PR)
Gestão (PL)
(ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade)
Higiene Oral (PR)
Jornalismo e Comunicação
(ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social (PL)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

f /politecnicoportalegre
@politecnicoportalegre
+351 245 301 500
gci@ippportalegre.pt



P POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (PR)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (PR)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (PR)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Proteção Civil e Socorro (PR)
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
(ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática (EN)
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (EN)

(PR) curso com pré-requisito (PL) curso também com regime pós-laboral (EN) curso também em inglês

tempo
de viver esta
experiência.

BOAS PRÁTICAS NA ÁREA DA SUSTENTABILIDADE

Setúbal com menção honrosa

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de ser distinguido pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE), pelas suas boas práticas na área da Responsabilidade Social e Sustentabilidade, na 7ª edição da iniciativa Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RPRSS), realizada a 14 de janeiro, em Lisboa.

A instituição recebeu uma menção honrosa pelo projeto 'IPS ECO', enquadrado no Eixo I - Responsabilidade Social e na categoria Comunidade. O projeto reúne um conjunto de ações nas áreas dos resíduos, água, energia, floresta, mar, mobilidade sustentável e vida saudável, entre outras, tendo como denominador comum a promoção da mudança de comportamentos para uma melhoria do desempenho ambiental, quer internamente, no espaço-escola, quer na comunidade alargada da região de Setúbal.

Como membro ativo do programa internacional Eco-Escolas, que lhe valeu a renovação do respetivo galardão, pelo terceiro ano consecutivo, atribuído às suas cinco escolas superiores, o IPS tem vindo a intervir, não



só na requalificação paisagística dos seus campi, como também na salvaguarda da sua rica biodiversidade. Destacam-se, a título de exemplo, ações de identificação e caracterização de espécies de fauna e flora, a recolha de imagens do património natural, a instalação de caixas-ninho para aves, a plantação de espécies autóctones e a dinamização do projeto de ciência cidadã na

plataforma Biodiversity4All.

O RPRSS é uma iniciativa da APEE que conta com os apoios da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Aliança ODS Portugal, Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), Confederação Empresarial de Portugal (CIP), Fundação Montepio, Global Compact Network Portugal e Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI). ■



INCLUSÃO DIGITAL DAS MULHERES

IPSetúbal integra rede nacional

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é uma das 15 instituições de ensino superior que integram a Aliança para a Igualdade nas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), formalizada em dezembro, em Lisboa, numa cerimónia que contou com a participação da ministra de Estado e da Presidência, Mariana Vieira da Silva.

Reunindo os esforços de todos os parceiros do programa governamental "Engenheiras Por Um Dia", a Aliança para a Igualdade nas TIC pretende ser um instrumento de reforço da participação feminina no processo de transição digital, através do trabalho em rede que potencie formas de cooperação sistemáticas e de divulgação do trabalho realizado por estas mais de 100 entidades, onde se inclui o IPS.

Em Portugal, as mulheres especialistas em TIC representam

apenas 1,8% do emprego total, face a 6,2% entre os homens, uma realidade que espelha estereótipos de género condicionantes, desde muito cedo, de escolhas educativas e formativas. Como contributo para inverter esta tendência, o IPS, através do projeto SONDA2026, aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), prevê atribuir bolsas às estudantes dos cursos de curta duração (CTeSP) nas áreas STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics), bem como às candidatas a pós-graduações e mestrados no domínio das TIC.

Adicionalmente, vai também premiar, com regularidade anual, as escolas do ensino básico e secundário que melhor promovam a integração das jovens mulheres nas áreas das TIC, bem como apostar na organização de uma Escola de Verão para raparigas do ensino básico. ■

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS EM SETÚBAL

Pedro Pardal novo diretor

‡ O docente Pedro Pardal é o novo diretor da Escola Superior Ciências Empresariais de Setúbal (ESCE/IPS) na sequência da tomada de posse, a 20 de dezembro. Doutorado em Contabilidade pelo ISCTE-IUL e professor adjunto do Departamento de Contabilidade e Finanças desde 2008, sucedendo à docente Boguslawa Sardinha, que ocupava o cargo desde 2013.

Como novo diretor da ESCE/IPS, onde vinha desempenhando as funções de subdiretor, Pedro Pardal pretende pôr no terreno um programa de ação assente em quatro eixos estratégicos prioritários, nomeadamente a consolidação da estrutura de recursos humanos, docente e não docente, a aposta na inovação pedagógica e transformação digital, a reorganização e melhoria da eficiência dos processos e a melhoria das condições de trabalho, conforto do edifício e promoção do bem-estar geral.

Enquanto docente, Pedro



Pardal tem lecionado várias unidades curriculares de licenciatura, mestrado e pós-graduações, tendo sido responsável por áreas como Contabilidade Analítica ou Relato Financeiro no Setor Público. A par do cargo de subdiretor, exerceu outras funções de gestão

na escola que agora passa a dirigir, nomeadamente como diretor da licenciatura em Contabilidade e Finanças (regime noturno), vice-Presidente do Departamento de Contabilidade e Finanças e membro do Conselho Técnico-Científico. ■

SECUNDÁRIAS

Setúbal leva jogo de gestão às escolas

‡ A Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), inaugurou dia 14 de janeiro, a sétima edição do Jogo de Gestão Interescolas. Nesta primeira jogada estão envolvidos 153 alunos, vindos de 11 escolas secundárias e profissionais de nove concelhos da região e também, pela primeira vez, de Lisboa e Leiria.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico explica que o jogo está assente num simulador de gestão.

"A competição volta a desafiar as equipas de jovens aprendizes de gestores a assumir as decisões inerentes à administração de uma empresa do setor hoteleiro, permitindo, desta forma lúdica, o contacto direto com as práticas de gestão e o desenvolvimento de competências básicas na área das Ciências Empresariais", diz a mesma nota.

Nesta primeira fase, as 29 equipas participantes, distribuídas por seis universos, vão competir pelas duas melhores posições em cada

um deles, ao longo de 8 jogadas, de acordo com o critério de "total de retorno acumulado para os acionistas".

A final decorrerá a 13 de maio, depois de apuradas as 12 equipas para essa fase, nas instalações da ESCE/IPS.

O Jogo de Gestão Interescolas é um projeto educativo que, no quadro das responsabilidades educativas, sociais e de promoção do desenvolvimento regional do IPS, visa a sensibilização dos jovens para a área das Ciências Empresariais e respetivos ramos científicos, da Contabilidade e Finanças aos Recursos Humanos, passando pela Logística e pelos Sistemas de Informação.

A iniciativa pretende igualmente dar resposta a um dos grandes desafios que se colocam às instituições de ensino superior – conseguir chegar aos estudantes do ensino secundário e profissional, abrindo-lhes horizontes para escolhas futuras mais informadas e esclarecidas. ■

EDIFÍCIO PARA INVESTIGAÇÃO, RESIDÊNCIA E AUDITÓRIO

IPCA prepara investimento de 18 milhões de euros

‡ A presidente do Instituto Politécnico do Cavado e do Ave, Maria José Fernandes, acaba de anunciar um projeto de 18 milhões de euros para a instituição, o qual prevê a expansão do Campus. Na Quinta do Patarro, em Barcelos (em terrenos adquiridos pela autarquia por dois milhões de euros) serão construídos, “entre outros equipamentos, um edifício dedicado à investigação, uma residência universitária e um auditório com 500 lugares”, refere o IPCA em nota enviada ao Ensino Magazine.

Maria José Fernandes explica que a concretização deste projeto “permitirá que o IPCA tenha mais estudantes, mais investigação e mais projeção e afirmação a nível nacional e internacional”.

A expansão do Campus do IPCA “compreende a construção do B-CRIC Barcelos Collaborative Research and Innovation Center, um espaço dedicado à investigação, valorização e transferência de tecnologia. No mesmo terreno, com 33 mil metros quadrados, irá nascer, também, a futura residência de estudantes, com cerca de 130 camas. Além do auditório



com 500 lugares, o projeto contempla, ainda, a recuperação da atual casa da Quinta do Patarro, tendo em vista a instalação dos serviços centrais do IPCA”, justifica a instituição.

Maria José Fernandes adiantou que, apesar da dimensão da expansão do Campus, o IPCA “já está a trabalhar em outros projetos, em cooperação com as câmaras municipais e com o Governo”.

A presidente do politécnico aproveitou o aniversário para destacar a entrada do IPCA na rede das Universidades Europeias, em 2020, bem como o crescimento do número de projetos de investigação e da ligação às empresas para valorização e transferência de conhecimento.

De igual modo sublinhou a aprovação da candidatura aos programas “Impulso Jovem STEAM” e “Impulso

Adulto”, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, num valor superior a 9,7 milhões de euros.

A Presidente do IPCA fez, ainda, questão de enaltecer o papel desempenhado pelo Presidente cessante da Associação Académica do IPCA, João Pedro Pereira, destacando o facto de ter sido, recentemente, eleito presidente da Federação Nacional dos Estudan-

tes do Ensino Superior Politécnico.

Momentos antes, o próprio João Pedro Pereira, naquela que foi a sua última intervenção como Presidente da AAIPCA, havia feito questão de agradecer o apoio da Presidente do IPCA e dos restantes dirigentes. “A Associação Académica só cresceu porque nos deixaram crescer”, sublinhou.

A sessão solene contou, ainda, com a intervenção do vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Domingos Pereira, que deixou a garantia da continuidade da cooperação entre a autarquia e o IPCA. Tendo em conta “os projetos que o IPCA tem para o futuro”, Domingos Pereira considerou que, apesar de este ser o 27º aniversário da instituição, “podemos dizer que o IPCA ainda agora começou”.

No âmbito da celebração do Dia do IPCA, foi inaugurada a Sala 24, situada no edifício da Escola Superior de Gestão, um espaço de estudo que estará aberto ininterruptamente (24 horas). “Uma promessa do primeiro mandato, que cumpro no início do segundo”, sublinhou Maria José Fernandes. ■

IPCA

Projeto ‘Oficina do brinquedo’ vence prémio Valor IPCA/Santander

‡ João Fernandes, estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, foi o vencedor do Prémio Valor IPCA/Santander Universidades, com o projeto Oficina do Brinquedo.

Este prémio monetário, no valor de 1700 euros, visa distinguir, em cada ano letivo, os estudantes que se diferenciam positivamente na vertente humana ou solidária, premiando a sua participação em atividades de práticas de cidadania ativa e de voluntariado, desenvolvidas no IPCA ou na comunidade exterior.

A Oficina do Brinquedo é um projeto que visa a adaptação de brinquedos para utilização por crianças com deficiência motora e/ou cognitiva e a reparação de outros, novos ou antigos, para doação.



Trata-se de um projeto antigo no IPCA, mas que se encontrava parado, tendo a ideia sido recuperada e melhorada por João Fernandes, que reativou uma parceria com a Associação de Pais e Amigos

de Crianças (APAC) de Barcelos. Isto aconteceu depois de se aperceber da escassez, ou preço demasiado elevado, de brinquedos no mercado para crianças com deficiência.

O alcance da Oficina do Brin-

quedo foi, também, alargado por João Fernandes, que lançou uma campanha destinada à angariação de brinquedos novos e antigos. Apostou, igualmente, na elaboração de controladores de videojogos para pessoas com deficiência motora e/ou cognitiva e na criação de controladores de computador para indivíduos com incapacidade.

A Oficina do Brinquedo foi um dos quatro projetos candidatos ao Prémio Valor IPCA/Santander Universidades deste ano. O prémio foi entregue, na sessão solene do Dia do IPCA, pela presidente da instituição, Maria José Fernandes, e pelo representante do Banco Santander, Nuno Vieira.

Na sua intervenção, João Fernandes anunciou a intenção de doar o valor total do prémio – 1700 euros

– para financiar adaptações de brinquedos destinados a crianças com deficiência motora e cognitiva, reparações de brinquedos antigos e novos para doação, elaboração de controladores de videojogos para pessoas com deficiência motora e/ou cognitiva, e criação controladores de computador. Pretende, também, que possa ser utilizado em projetos propostos por outros estudantes.

“Ao doar este prémio, pretendo que os alunos estejam à procura, e não esperem que seja a instituição ou os docentes a dar-nos tudo a nós. Temos que ir atrás e nota-se, infelizmente, que a participação não é o que deveria ser”, disse João Fernandes, que deixou um apelo a toda a comunidade estudantil para que ajude a levar por diante este projeto. ■



PRÊMIO DE INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA SANTANDER/NOVA

Nova cria pensos inteligentes para pé diabético

¶ O projeto “Pensos Inteligentes de Grafeno para a Monitorização da Úlcera do Pé Diabético”, desenvolvido por uma equipa de investigadores da Universidade Nova de Lisboa foi o vencedor da 14ª Edição do Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA 2021.

A entrega do prémio decorreu, a 22 de dezembro, na Universidade de Évora, no mesmo dia em que foi criado o Campus Sul, que integra além daquelas duas instituições a Universidade do Algarve, num evento que contou com a participação do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, da Ministra para a Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, do Reitor da Universidade NOVA de Lisboa, João Sâãgua, da Vice-Reitora responsável pela Área de Investigação, Elvira Fortunato, e do Responsável da Área de Banca Responsável e Universidades do Santander em Portugal, Marcos Soares Ribeiro.

A equipa multidisciplinar responsável pelo projeto “envolve



O prémio foi entregue na Universidade de Évora, no lançamento do Campus Sul

duas unidades orgânicas da Universidade NOVA de Lisboa, sendo constituída pelo investigador João Coelho, do CENIMAT/I3N, da NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA, em colaboração com a investigadora Inês Coelho, do CEDOC, da NOVA Medical School – Faculdade de Ciências Médicas”, revela o Santander em nota enviada ao Ensino Magazine.

Citado no mesmo documento, o investigador João Coelho, frisa que “o projeto visa lançar as plataformas tecnológicas necessárias para o futuro desenvolvimento de pensos inteligentes com capacidade de comunicação wireless para uma melhor capacitação dos pacientes e do seu acompanhamento por parte dos profissionais de saúde.”

Inês Coelho, também na mes-

ma nota, recorda que “a diabetes é uma doença sistémica que requer cuidados de saúde integrados de alta complexidade e as complicações associadas, como a úlcera do pé diabético, afetam 25% das pessoas com diabetes, representando elevados custos e uma pressão considerável sobre os sistemas de saúde.”

No entender da investigadora, “o projeto apresentado tem como objetivo principal desenvolver uma plataforma flexível que permita a monitorização contínua de úlceras diabéticas de uma forma não invasiva e confortável para a pessoa com diabetes, em melhores cuidados e resultados de saúde, ao diminuir idas ao hospital e menores tempos de internamento e custos associados.”

A plataforma a criar será composta por sensores dedicados à monitorização de aspetos característicos de uma úlcera, tais como a oxigenação, pH, temperatura e níveis de humidade. Desta forma, será possível monitorizar a evolução e/ou cicatrização da úlcera em

tempo real, de forma a gerir o tratamento de uma forma mais adequada, sem recorrer a uma constante mudança de pensos.

Os sensores serão fabricados em materiais flexíveis como o papel, de uma forma sustentável, por irradiação laser. Esta técnica resulta na produção de grafeno, uma estrutura ultrafina baseada em carbono, que apresenta propriedades físico-químicas essenciais para elaboração de sensores. De seguida, esta plataforma será inserida num penso e testada em estudos pré-clínicos.

O Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA visa distinguir Projetos de Investigação desenvolvidos por Investigadores Juniores da NOVA e que envolvam, pelo menos, duas das Unidades Orgânicas da Universidade. O Prémio, no montante de 15.000€, contempla sucessivamente Projetos de Investigação no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Vida e Ciências Exatas e Engenharias. Em 2021 foi dedicado às Ciências da Vida. ■

COOPERAÇÃO

Santander e Ferrari juntos

¶ O Banco Santander acaba de anunciar uma nova aliança para se tornar o patrocinador oficial da Scuderia Ferrari. O logotipo do banco estará em destaque nos carros, nos fatos de corrida e nos bonés da equipa. Ao longo da parceria, o Santander oferecerá à Scuderia Ferrari uma vasta gama de soluções para apoiar os esforços da equipa em se tornar neutra em carbono até 2030.

A Fórmula 1 é um dos desportos com mais espetadores em todo o mundo. Tem uma audiência mundial acumulada de 1.500 milhões em 2021, de acordo com a Nielsen, com mais da metade nos mercados do banco na Europa (Espanha, Reino Unido, Alemanha, França, Itália, Portugal, entre outros) e América (Brasil, México, EUA).

Para 2022 estão confirmados 23 Grandes Prémios e vários terão lugar nos principais mercados do Banco. A Fórmula 1 pretende tornar-se uma competição com zero emissões líquidas de carbono até 2030. ■

SANTANDER LANGUAGES SCOLARSHIPS

Cinco mil bolsas para aprender inglês

¶ O Banco Santander, através do Santander Universidades e em parceria com o British Council, acaba de lançar uma nova edição online das Santander Languages Scholarships | Online English Courses - British Council são cinco mil bolsas abertas a maiores de 18 anos e residentes em 13 países (Argentina, Alemanha, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, México, Peru, Polónia, Portugal, Reino Unido e Uruguai) para estudar inglês.

De acordo com o Santander Universidades, as bolsas oferecem uma formação totalmente online e cobrem todos os custos para os beneficiários. Os interessados podem inscrever-se em www.becas-santander.com, até 29 de março de 2022.

Existem cinco níveis de formação disponíveis, desde o nível iniciante (A1) até o nível avançado (C1), sendo os candidatos designados de acordo com o seu conhecimento



atual de inglês. Cada programa de formação dura 12 semanas, de abril a julho, e inclui 12 sessões online com tutores do British Council.

Os candidatos também podem ter acesso até 48 horas de vídeos interativos e atividades de autoaprendizagem. O objetivo da bolsa é melhorar as competências de empregabilidade dos beneficiários e aumentar as suas perspetivas de acesso ao mercado de trabalho internacional.

Os participantes aperfeiçoarão as suas competências para se envolverem melhor nas situações de trabalho, como reuniões ou palestras, além de beneficiarem da oportunidade de interagir internacionalmente com profissionais e estudantes de diversas disciplinas e países. Assim que os participantes concluírem os seus cursos com sucesso, receberão um certificado de conclusão do curso do British Council.

Blanca Sagastume, diretora Glo-

bal Adjunta do Santander Universidades, citada na nota enviada ao Ensino Magazine, recorda que “um dos nossos objetivos é promover a empregabilidade através do desenvolvimento de competências transversais, como os idiomas. E, este ano, decidimos mais uma vez lançar uma nova edição de bolsas com o British Council para fornecer ferramentas para ter acesso a um mercado de trabalho em mudança e incerto.”

Mark Howard, diretor do British Council em Espanha, também citado na mesma nota, destaca o alcance e o potencial de transformação oferecidos pelas bolsas “que promovem a compreensão e o acesso a novas culturas num mundo globalizado entre mais de 20.000 jovens de 13 países que beneficiaram até agora das bolsas de estudo que foram lançadas em março de 2020”. ■



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Comité Olímpico premeia docentes

Os docentes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior - ESDRM do Politécnico de Santarém, Luís Cid e Marco Branco foram distinguidos na 6ª Edição dos Prémios Ciências do Desporto, atribuídos pelo Comité Olímpico de Portugal e pela Fundação Millennium BCP, com um prémio de melhor artigo e uma menção honrosa, respetivamente.

Luís Cid foi coautor do trabalho vencedor na Categoria "Economia, Direito e Gestão do Desporto" - Os comportamentos dos técnicos de exercício como promotores de sus-

tentabilidade económica dos operadores fitness, o qual teve como autores Filipe Rodrigues, Diogo Teixeira, Luís Cid e Diogo Monteiro.

Marco Branco foi coautor do trabalho que recebeu Menção Honrosa na Categoria "Fisiologia e Biomecânica do Desporto" - Desenvolvimento e validação de uma unidade de medição inercial quando aplicada no teste de velocidade de 40m, com atletas de alto rendimento, de atletismo. Este trabalho foi produzido por Paulo Oliveira, Orlando Fernandes, Pedro Serra e Marco Branco. ■

ESE DE SANTARÉM

Aula aberta com ceramista Eurico Ribeiro

A Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém realizou, dia 20 de janeiro, uma Aula Aberta com o Ceramista Eurico Ribeiro. A iniciativa foi organizada pela Unidade Curricular de Expressão Artística Plástica II.

Eurico Ribeiro abordou o seu trabalho e ensinou técnicas básicas para trabalhar com o barro, seguin-

do-se um exercício criativo a realizar com este material.

"A modelação é um meio de expressão fundamental na criação tridimensional desenvolvendo o sentido lúdico, a criatividade e relaxamento psicomotor, pelo que o seu conhecimento e prática devem ser incentivados com todos os públicos", explica a organização da atividade. ■

IPSANTARÉM

Cidadania Global em debate na ESE

A Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém, acolheu no passado dia 20, o debate "Santar(ém) em Ação para a Cidadania Global: Diálogo para a transformação social". O evento teve como objetivo a apresentação de propostas de ações transformadoras a nível social nas comunidades educativas e local por parte dos estudantes da disciplina de Cidadania Global, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A iniciativa foi promovida pela AIDGLOBAL - Ação e Integração para o Desenvolvimento Global, no âmbito do Projeto "Jovens na Política - Participar para a Cidadania Global (2ª Ed.)", em colaboração com a Unidade Curricular de Cidadania Global do curso de Produção Multimédia em Educação da Escola Superior de Educação. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Cláudia Cordeiro vence prémio António Sérgio

Cláudia Cordeiro é a vencedora do Prémio António Sérgio 2021 com a dissertação 'Inovação e Governança para a Sustentabilidade das Organizações de Economia Social: educação de jovens empreendedores e dirigentes de projetos sociais', do Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém.

Este trabalho, orientado por Pedro Oliveira, defendido em julho de 2020 e classificado com 18 valores, desenvolveu um projeto aplicado numa escola de 3º ciclo de Mação e teve como objetivo contribuir para a formação em empreendedorismo social dos alunos de 5 turmas do 7º e 8º ano, e sensibilizar a comunidade escolar para as valências da Economia Social.



Segundo a vencedora, "esta distinção revela o reconhecimento acerca da problemática subjacente ao estudo que foi implementado: a formação daqueles que serão, inequivocamente, os futuros gestores das organizações de economia social". E

acrescenta que convidar os jovens "a pensar sobre possíveis soluções, ajudá-los a perceber e analisar as diferenças entre resolver carências ou apenas disfarçar vulnerabilidades é o grande potencial do empreendedorismo social na escola". ■



CO-CRIAÇÃO DE INOVAÇÃO

Final Regional no Instituto Politécnico de Santarém

O caso de co-criação denominado 'HealthTec Fruit and Sustainability' foi o grande vencedor da Final Regional da 2ª Edição de Casos de Co-criação de Inovação, que decorreu, a 12 de janeiro, no Auditório da Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém.

O projeto teve como parceiros a Inov.Linea / TagusValley, e Helena Mira e Maria do Céu Godinho como facilitadores, tendo vencido

a fase regional do Link me Up, a qual contou com 94 inscritos entre 13 casos de co-criação que envolveram 11 parceiros (empresas), 71 talentos (alunos) e 9 facilitadores.

O projeto vencedor, desta 2ª Edição, será um dos que poderá representar o IPSantarém na Final Nacional que este ano terá lugar a 12 e 13 de setembro de 2022 no Instituto Politécnico de Beja.

O júri desta fase foi constituído por Sónia Seixas, vice-Presidente do Politécnico de Santarém, Margarida Oliveira, subdiretora da Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém, Sérgio Cardoso, diretor da Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Politécnico de Santarém e João Samartinho, coordenador Link Me Up do Politécnico de Santarém. ■

PERCEBE COM AMORA SILVESTRE

MARE cria novo paté

‡ O Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), em Peniche, acaba de criar o paté de percebe com amora silvestre, um produto inovador rico em antioxidantes naturais que contribui para a promoção e valorização gastronómica (nutricional e sensorial) do percebe (Pollicipes pollicipes), em particular do recurso capturado na Reserva Natural das Berlengas.

“Apesar de existir uma exploração comercial do percebe para consumo humano, os exemplares que não estão em conformidade legal ao nível do tamanho, e de acordo com os padrões de consumo na restauração, são potencialmente rejeitados e lançados ao mar por parte dos mariscadores da região”, explica Rui Ganhão, docente da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria e um dos investigadores do projeto PAS – Paté de Percebe com Amora Silvestre pretende contribuir.

“Tendo em conta o conceito



de economia circular, em que um subproduto é um recurso para outra atividade económica, pretende-se no final criar uma cadeia de valor que justifique o não desperdício do recurso através da implementação de novos processos ou a criação de novos produtos”, afirma.

O principal objetivo do projeto foi elaborar uma proposta inovadora na gama dos patés e cremes

de barrar com uma formulação de paté adicionado com frutos vermelhos (amora silvestre), ricos em antioxidantes naturais. Propõe-se assim ao consumidor um alimento com carácter funcional, contribuindo para o seu bem-estar e melhorando a sua saúde, bem como gerar condições para a emergência de novas empresas direcionadas aos recursos da pesca na região Oeste. ■

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Brasileiros visitam IPEiria

‡ Uma equipa do Instituto Incluir e do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) está de visita ao Politécnico de Leiria durante, desde 11 de janeiro e durante duas semanas, para um intercâmbio científico nas áreas da Inclusão e Acessibilidade.

A equipa do Instituto Incluir e o coordenador do LEPEDI, Allan Damasceno, vão participar numa formação em Comunicação Alternativa e Aumentativa e Acessibilidade, para conhecerem as diferentes tecnologias de apoio e participarem em mesas redondas sob a temática do desporto adaptado, nomeadamente com os professores e coordenador da pós-graduação em Desporto Atividade Física Adaptados da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS).

O Politécnico de Leiria e o Instituto Incluir têm mantido uma colaboração desde 2019, no âmbito da qual a coordenadora do Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID), Célia Sousa, tem trabalhado com o Instituto Incluir e com o Laboratório de Es-



tudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão em diferentes áreas, nomeadamente na promoção de conferências sobre comunicação acessível e apoio no âmbito da literatura acessível, tendo adaptado alguns livros infantis para linguagem pictográfica.

“Esta parceria com o Instituto Incluir tem sido muito enriquecedora. O trabalho em equipa e entre instituições é fundamental para conseguirmos contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva”, afirma Célia Sousa. Também Carina Alves, presidente do Instituto Incluir, defende que a parceria mantida com o Politécnico de Leiria e o LEPEDI/UFRRJ contribui para a criação de uma sociedade mais inclusiva e equi-

tativa: “O nosso compromisso é envolvermo-nos e colaborarmos de forma global”.

As duas instituições têm trabalhado numa parceria cujo objetivo passa pelo desenvolvimento de projetos com o lema ‘Diversidade Humana e a Inclusão’. Em outubro de 2021 renovaram um protocolo que prevê a avaliação de respostas mais adequadas às pessoas com deficiência, orientação e apoio na aquisição e utilização de equipamentos informáticos no âmbito da comunicação aumentativa/alternativa, a prestação de serviços à comunidade, nomeadamente traduções, serviço docente e de formação, consultoria, auditorias e trabalhos de investigação e desenvolvimento. ■



PRÉMIOS CIÊNCIAS DO DESPORTO

Leiria vezes cinco

‡ Os professores da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), do Politécnico de Leiria, estiveram em destaque na 6.ª edição dos Prémios Ciências do Desporto 2020/2021, com a conquista de dois primeiros prémios e três menções honrosas.

O trabalho intitulado ‘Os comportamentos dos técnicos de exercício como promotores de sustentabilidade económica dos operadores fitness’, da autoria dos docentes da ESECS Filipe Fernandes Rodrigues e Diogo Monteiro, este último coordenador da licenciatura em Desporto e Bem-Estar, arrecadou o primeiro prémio na categoria ‘Economia, Direito e Gestão do Desporto’.

Já na categoria ‘História e Sociologia do Desporto’, o trabalho com o tema ‘Modelo de desenvolvimento atlético e implicações para a longevidade da carreira de jogadores portugueses de futebol’, cujo um dos autores foi Diogo Monteiro, venceu o primeiro prémio. Na mesma categoria foram atribuídas duas menções honrosas aos trabalhos ‘Abandono da carreira desportiva de futebolistas de elite portugueses: Uma análise retrospectiva longitudinal’, também com o envolvimento

de Diogo Monteiro, e ‘Atividade física, ansiedade e necessidades psicológicas básicas: Caracterização de uma amostra da população portuguesa em contexto de covid-19’, da autoria dos docentes Raul Antunes, Rui Matos, Ricardo Rebelo Gonçalves, Nuno Amaro, Rogério Salvador, Pedro Morouço e Roberta Frontini.

Por sua vez, o trabalho ‘Desenvolvimento e validação de uma Unidade de Medição Inercial quando aplicada no teste de velocidade de 40m, com atletas de Alto Rendimento, de Atletismo’ valeu uma menção honrosa a Paulo Miranda Oliveira, professor e membro do Departamento de Engenharia Mecânica da ESTG.

Os Prémios Ciências do Desporto, atribuídos pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) e pela Fundação Millennium bcp, com a parceria da revista Visão, distinguem anualmente os melhores trabalhos de investigação desenvolvidos nas diversas áreas das ciências do desporto, com o objetivo de contribuir para a valorização do aprofundamento das problemáticas do desporto enquanto objeto de estudo, bem como da recolha e análise de dados atuais essenciais para as decisões dos mais diversos agentes do sistema desportivo nacional. ■

INVESTIGAÇÃO APLICADA EM LEIRIA

Conferência debate gestão

‡ Leiria vai acolher a Conferência Internacional sobre Investigação Aplicada em Gestão e Economia (ICARME), subordinada ao tema ‘Rethinking Management and Economics in the (New) 20’s’, entre os dias 29 de junho e 1 de julho de 2022, numa organização do Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia (CARME) do Politécnico de Leiria. O call for papers, destinado a cientistas, académicos, jovens investigadores, empreendedores e estudantes de todo o mundo, está aberto até dia 22 de fevereiro.

A ICARME visa elevar o nível de internacionalização do centro de investigação CARME, materializando o reconhecimento dos pares a

nível internacional e fortalecendo a ligação com redes internacionais de conhecimento, altamente relevantes para a investigação aplicada do centro e para os parceiros regionais.

Na conferência serão abordadas preocupações sociais, políticas e económicas relacionadas com a inclusão social, a descarbonização e a agenda verde. Serão também analisadas as oportunidades para o desenvolvimento e reconversão de negócios decorrentes da situação pandémica, bem como o impacto dos confinamentos prolongados na transformação da relação das empresas e dos consumidores com as ferramentas digitais e a sua utilização generalizada. ■

LITERATURA

Aluna de Macau vence prémio nacional

‡ Mafalda Frederico, aluna da Escola Portuguesa de Macau (EPM), foi a vencedora da 40ª edição do Prémio de Literatura Juvenil Ferreira de Castro, no escalão A (dos 12 aos 15 anos). O galardão é promovido pela Associação do Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro e pelo Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, com o apoio da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

A aluna da EPM apresentou o texto literário “Viagem à corte de D. Filipe 1,5 de Portugal, o rei esquizofrénico”, recebendo um prémio monetário de mil euros.

O anúncio dos vencedores foi feito numa cerimónia online, onde Mafalda Frederico explica que a sua história é sobre “um rei esquizofrénico numa corte que decide arranjar-lhe um psicólogo que, por acaso, tem um problema inverso ao dele”. ■

EPM_CELP

Tereza Noronha lança segundo romance

‡ A escritora e responsável pelo setor de publicações da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), Teresa Noronha, acaba de lançar, no Camões- Centro Cultural Português, em Maputo, o seu mais recente livro “Tornado”, com o qual venceu a primeira edição do prémio literário Maria Velho da Costa, criada pela sociedade Portuguesa de Autores. Editada pela “Exclamação”, a obra será apresentada pelo professor catedrático Álvaro Carmo Vaz.

“Tornado” narra, segundo a autora, um misto de acontecimentos que marcaram a sua vida. “É um livro que levou quase dez anos a escrever, que tem uma parte de memórias ficcionadas. Não é propriamente um livro autobiográfico,

mas parte de uma dada realidade”, revelou a escritora aquando da apresentação da obra.

A novela desenrola-se como uma longa carta de uma mulher a um irmão que se suicidou (acto que pulverizou o núcleo de uma família de origens distintas na capital de um país que despontava para a independência), e começa no dia em que, 25 anos depois, se recolhem as ossadas do falecido, cumprindo a epístola o duplo papel de introduzir a singularidade de uma história íntima/familiar e de ser um pretexto para falar, sem complexos nem subterfúgios, das clivagens interiores e exteriores, dessa convulsão que representou a descolonização e da euforia ou das dores de crescimento que sobrevieram com a independência de Moçambique. ■

EPM-CELP

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



272.342.164

@loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Académica vence no volei

‡ As equipas de voleibol da Académica, em femininos e em masculinos, apoiadas pela da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), venceram no passado dia 15 de janeiro, em Maputo, o Campeonato Africano de Voleibol da Zona VI, que decorreu de 6 a 15 de Janeiro no Pavilhão Gimnodesportivo da UEM.

Em femininos, a Académica derrotou na final a Universidade Pedagógica de Maputo por 3 sets a zero enquanto, em Masculinos, a Académica venceu a Naba Yokorova do Zimbabwe por 3 sets a 1.

Para o reitor da UEM, Orlando Quilambo, “os feitos alcançados demonstram grandeza das equipas de Voleibol no desporto africano e, em particular, no voleibol de sala desejando êxitos nas fases subsequentes da competição”.



Por seu turno, o presidente de Federação Moçambicana de Vólei, Mahomed Valá, referiu que os excelentes resultados conseguidos pelas equipas da UEM resultam do apoio incansável que a direcção da Universidade tem prestado à Associação Académica de Maputo e,

de forma particular aos atletas, com destaque para a oferta de bolsas de estudo. O Campeonato Africano de Voleibol da Zona VI juntou 10 equipas de Botswana, África de Sul, Lesotho, Zimbabwe e Zâmbia. ■

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

O mundo em 90 minutos

‡ O Brigadeiro-General Nuno Lemos Pires, Comandante da Missão de Formação Militar da União Europeia em Moçambique, foi orador numa palestra organizada pela Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP), para partilhar os seus conhecimentos históricos, estratégicos e a sua visão sobre as novas tendências globais com alunos e professores da escola.

A palestra, subordinada ao tema “Volta ao Mundo em 90 minutos”, incidiu, sobretudo, na história da evolução humana, nas ameaças existenciais – velhas e novas –, e nas tendências pós-covid19, e foi ministrada pelo oficial do Exército Português no Auditório Carlos Paredes.

Incisivo, Nuno Lemos Pires começou por contextualizar os alunos da turma de Humanidades sobre a teoria evolucionista do Big Bang, há cerca de 13 mil milhões de anos, que posteriormente levou à existência humana há 200 mil anos. Com recurso a uma apresentação multimédia, seguiu-se, então, a abordagem



daquilo a que chamou de “os piores cenários ou ameaças existenciais” após o surgimento do Homem. E são eles, os eventos nucleares, desastres ecológicos, pandemias incontroláveis, tecnologia descontrolada, desagregação social, entre outros.

Porém, conquanto o Mundo já esteja “devastado”, o também historiador Nuno Lemos Pires explicou que existirão ainda novas ameaças e riscos que o Planeta Terra irá enfrentar. “A decadência

do poder e desagregação social, as alterações climáticas e pressões demográficas, a existência e o fomento de narrativas radicais e a disrupção tecnológica serão, sobretudo, os nossos próximos inimigos”, alertou, acrescentando que aliado a isso “temos as tendências pós-covid19 que, por sua vez, trarão desigualdades, mais isolamento, realidades multiplataformas e mais incentivo a narrativas de ódio”. ■

EPM-CELP

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOFÉCIA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

MAGAZINE

www.ensino.eu



EDITORIAL

Estratégias para uma educação ao longo da vida

☐ A formação da identidade do professor, o sentido da sua profissionalidade, constitui hoje uma das grandes preocupações das associações profissionais dos docentes, dadas as implicações dessa actuação profissional na prática social.

Neste contexto, é genericamente aceite que os educadores devem ser profissionais que elaborem com criatividade conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade escola e da comunidade que a envolve e condiciona. Nestes tempos de globalização e de profunda revolução tecnológica, os professores devem ser vistos como parceiros na transformação da qualidade social da escola, compreendendo isso os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais que fazem parte e interferem na sua actividade docente. Caberia, assim, aos educadores a tarefa de apontar renovados caminhos institucionais face aos novos e constantes desafios do mundo contemporâneo, com a competência do conhecimento científico, com profissionalismo ético, consciência política

e práticas de cidadania. Só assim estariam aptos a oferecer novas oportunidades educacionais aos alunos, para que estes alcançassem a construção e a reconstrução de saberes, à luz do pensamento reflexivo e crítico.

A escola desempenharia, então, um papel fundamental em todo o processo de formação de cidadãos aptos para viverem na actual sociedade da informação e do conhecimento. Caberia ao sistema educativo fornecer, a todos, meios para dominar a proliferação de informações, de as seleccionar com espírito crítico, preparando-os para lidarem com uma enorme quantidade de informações (e desinformações) que nos chegam, a todo o momento, dentro e fora do espaço escolar.

A importância do papel dos professores, enquanto agentes desta mudança, revela-se fundamental. Eles têm um papel determinante na formação de atitudes, positivas e negativas, face ao processo de ensino e de aprendizagem e na criação das condições necessá-

rias para o sucesso da educação formal e da educação permanente, motivando-os para a pesquisa e interpretação da informação e para a elaboração de um espírito crítico. Os aprendentes deveriam, progressivamente, desenvolver a curiosidade pelo mundo que os rodeia, desenvolver a autonomia do pensamento reflexivo e estimular o rigor intelectual, como forma de criar as condições para o “saber aprender a aprender”, pilar fundamental para uma educação ao longo da vida.

Por sua vez, essa educação ao longo da vida deve constituir um direito de todos as pessoas, independentemente da sua idade, habilitações e percurso profissional, à aquisição de saberes e competências que lhes permitam participar na construção contínua do seu desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando-lhes instrumentos para a compreensão das mudanças numa sociedade em rápida evolução, instrumentos para identificar os seus interesses e direitos e desenvolvimento de

capacidades para intervir e agir democrática e adequadamente. Esse direito pressupõe a disponibilização de condições para a actualização e domínio de novos saberes e tecnologias, a certificação das competências adquiridas por via formal ou informal, nomeadamente as adquiridas ao longo da sua actividade profissional.

Uma estratégia de educação ao longo da vida tem de articular e dar coerência às suas várias vertentes: a formação inicial e a transição da escola para a vida activa; a acreditação e a certificação das competências, formais e informais; a educação e a formação de adultos, ou mesmo a formação permanente nos locais de trabalho.

O cenário educacional contemporâneo mostra, ainda, uma forte tendência: a crescente inserção dos métodos, técnicas e tecnologias de educação à distância num sistema integrado de oferta de ensino superior, permitindo o estabelecimento de cursos com combinação variável de recursos pedagógicos, presenciais e não presenciais, sem que



se criem dois sistemas separados. Nesse novo e promissor cenário, o próprio conceito de educação a distância ganha uma dimensão renovada, tornando-se, na verdade, numa educação sem distâncias.

A escola é, ainda, a grande alavanca do desenvolvimento. A sociedade do conhecimento alinha-se no crescimento do capital humano, na promoção da aprendizagem ao longo da vida. Atrofiar a escola e o investimento na educação compromete, irreparavelmente, o futuro. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Stress dos professores

☐ Ser professor hoje é mais do que ser professor. Falemos do ensino não superior, onde às atividades letivas se soma uma imensidão de tarefas administrativas. O relatório Eurydice “Os Professores na Europa – Carreira, Desenvolvimento e Bem-Estar”, da Comissão Europeia, aponta este como um dos principais fatores que provocam stress junto dos professores.

O relatório recorda os dados TALIS 2018 (OCDE) - Inquérito aos docentes e diretores de escola sobre ensino, ambientes de aprendizagem existentes nas escolas e condições de trabalho. “Na Europa, quase 50% dos docentes do ensino secundário inferior sofrem de stress no trabalho. Em Portugal, quase 90% dos professores declararam sentir stress no seu trabalho, tal como 70% dos professores na

Hungria e no Reino Unido (Inglaterra). Ainda mais preocupante é o facto de, nestes três países, a percentagem de professores que sofrem muito stress é o dobro da média na União Europeia”, diz o estudo.

É esse mesmo inquérito que refere: “os professores do ensino secundário inferior apontam o trabalho administrativo como a sua principal fonte de stress. Além disso, os dados revelam que três das quatro principais fontes de stress não estão diretamente ligadas às tarefas nucleares da docência: trabalho administrativo, responsabilidade pelos resultados dos alunos e exigências das autoridades educativas”.

Em Portugal dois terços dos professores consideraram o trabalho administrativo como causador

de stress. A este fator juntam-se outros como o “corresponder às exigências das autoridades educativas”, o “ter demasiados trabalhos dos alunos para avaliar”, ou ainda os que estão diretamente ligados ao seu trabalho, como a preparação de aulas, manter a disciplina dentro da sala de aula, ou registar as preocupações dos pais/encarregados de educação”.

Acredito que a pandemia e as exigências com que a escola no seu dia-a-dia é confrontada veio trazer mais dificuldade à tarefa dos professores, mas também ao pessoal não docente, aos pais e às famílias. O regresso ao segundo período das atividades letivas está a ser difícil de gerir, com alunos e professores em confinamento, com a necessidade de garantir àqueles que estão em casa as

matérias que são lecionadas na sala de aula; ou a obrigatoriedade (no caso dos diretores de turma) de informar os encarregados de educação sempre que um aluno fica em isolamento devido à Covid-19 (acrescentando assim mais um ato administrativo ao da docência). São tarefas que tornam o trabalho do professor mais difícil e desgastante.

Vivemos tempos que não são normais e este foi o caminho encontrado para, de forma célere, dar respostas às situações diárias que estão a surgir. Em tempo de guerra todos devemos ser chamados e todos devemos estar no lado da solução. Na escola é isso que se procura fazer. Mas importa também começar a olhar para o futuro e para as implicações que esta nova realidade, em conjunto



com os fatores anteriormente descritos da pré-pandemia, poderá trazer para o corpo docente das escolas, o qual como sabemos está envelhecido; mas também aos alunos que desta vez não são vítimas de opções e programas políticos, mas de uma pandemia que há dois anos nos assola e que certamente deixará marcas... ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

www.ensino.eu



ENSINO SUPERIOR

Aprender a reaprender

□ O desejo de melhorar a vida é uma constante do género humano e são variadas as formas para conseguir concretizar o objetivo. Há quem decida jogadas mais ou menos arriscadas, seja a raspadinha, o totoloto, o euromilhões, ou ainda as feéricas cenas dos casinos online, que as TV's publicitam com o objetivo imediato de esmiálar a bolsa dos espetadores viciados. Há quem vá mais longe e se especialize em explorar a chamada "economia paralela", outros afundam-se em negócios ilegais, mas é bom não esquecer o ditado que diz "a vida de ladrão é boa, mas dura pouco".

Todos os outros, os que escolhem melhorar a vida apostando em si próprios, nas suas capacidades e competências agem de forma diferente: apostam na vontade de trabalhar e progredir, muito embora de

início possam experimentar alguma ansiedade, tanto mais compreensível quanto a complexidade da vida moderna demonstra que saberes e competências que ontem eram sólidas e seguras, hoje respondem mal às exigências do mercado do trabalho.

Face à rápida evolução científica e tecnológica, como proceder para ultrapassar mais esta curva apertada da vida individual e coletiva?

Nunca na história da humanidade a evolução dos conhecimentos foi tão rápida e exigente. Existe uma consciência generalizada de que é necessário adquirir mais e melhores conhecimentos em todas as áreas de especialidade de forma a reciclar saberes e adaptar competências às necessidades das funções profissionais. E se é certo que "na Natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se

transforma", como ensinou Lavoisier, também não é menos certo que é da natureza humana ser vagarosa, ou renitente em aprender a desaprender, sobretudo quando os conhecimentos antigos se transformaram em hábitos fossilizados na memória, ou em convicções mais arraigadas.

Daqui decorre o princípio de que aprender a reaprender será a melhor forma de garantir um futuro melhor. A decisão de adquirir conhecimentos novos e mais atualizados não é um fim em si mesmo, mas o início de um processo que visa melhorar a qualidade de vida. Os portugueses têm hoje sobre a mesa orçamental o maior pacote financeiro da União Europeia. É um desafio único, que impõe a todos reciclar imediatamente conhecimentos nas respetivas áreas da vida profissional a fim de respondermos positivamente

ao maior repto de modernização de Portugal.

Para se poder triunfar individual e coletivamente é fundamental não esquecer que as primeiras lições - quiçá as mais importantes - assentam sobre uma premissa fundamental: é necessário desaprender boa parte do que está desatualizado para poder - de cabeça limpa - assimilar e pôr em prática conhecimentos atuais que garantam uma posição competitiva na sociedade do conhecimento. Aprender a reaprender uma e muitas vezes no decurso da vida vai ser a regra e não a exceção dos tempos das nossas vidas.

Saberes e tecnologias incentivam o cultivo da curiosidade, o aprofundar da relação entre teoria e prática. É útil experimentar e utilizar as ferramentas necessárias ao desenvolvimento das competências



individuais e coletivas pelo que se considera que o conjunto de ações acima descritas não é apenas um fim em si mesmo, antes visa desenvolver processos e procedimentos que só se estabilizam a partir do momento em que se integram na relação dinâmica entre ser e agir, hábito indispensável ao triunfo da prosperidade, individual e coletiva. ■

Carlos Correia
Professor Universitário

POLITÉCNICO
ENSINO MAGAZINE

IDEIAS E PRÉMIOS STARTUP LABWARE

Alunos do Politécnico de Beja vencem

† Rui Anastácio, Dinis Rosa e Pedro Lindeza, alunos do Curso de Licenciatura em Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja, conquistaram o primeiro lugar da 2ª edição do concurso de Ideias e prémios Startup - LABWARE, realizada a 16 de dezembro, com o projeto de uma aplicação que pretende dinamizar e facilitar a interação da população alentejana com os transportes urbanos.

A proposta dos alunos do IP-Beja, consiste numa aplicação de rastreio e localização em tempo real dos transportes públicos de Beja, bem como na disponibilização dos horários e a funcionalidade que permite a compra de

bilhetes e passes mensais, sem precisar de sair de casa. O nome da aplicação Vai d'Roda, surge a partir de uma pesquisa sobre expressões populares alentejanas.

Estavam a concurso 16 propostas, apresentadas por equipas com mínimo de um e máximo de cinco participantes. Os prémios foram atribuídos aos quatro primeiros lugares. O vencedor ganhou um voucher para a aquisição de equipamento tecnológico no valor de 2.500 euros. O segundo e o terceiro classificados receberam respetivamente um voucher de 2.000 e 1.500 euros, respetivamente. A estes prémios, acresce ainda oferta de uma bolsa individual de 2.100, a atribuir ao 4º lugar. ■

UNIVERSIDADE
ENSINO MAGAZINE

BOLSA DE DOIS MILHÕES EM ARQUEOLOGIA

Aldeias eleva Algarve

† Vera Aldeias, investigadora do Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano (ICAREHB) da Universidade do Algarve, recebeu uma bolsa Starting do Conselho Europeu de Investigação (ERC), para desenvolver o projeto "MATRIX - Into the Sedimentary Matrix: Mapping the Replacement of Neanderthals by early Modern Humans using micro-contextualized biomolecules".

O projeto tem como objetivo analisar quais foram as dinâmicas que levaram à transição de homens de Neandertal para a nossa espécie, o Homo Sapiens, no continente europeu. O projeto baseia-se numa nova abordagem para esta muito debatida questão: o uso de biomoléculas (ADN, proteínas e lípidos) preservadas nos sedimentos (na terra) dos sítios arqueológicos.

Esta é a primeira bolsa ERC atribuída à Universidade do Algarve e a primeira vez que uma bolsa ERC em Arqueologia é atribuída a Portugal. Para Vera Aldeias, esta ERC Starting Grant



representa "um enorme orgulho por ter sido selecionada para um dos programas mais competitivos do mundo da ciência. Esta oportunidade irá possibilitar desenvolvermos ciência de ponta e ao mais alto nível a partir da Universidade do Algarve".

O projeto MATRIX, explica a investigadora, "foca-se no período de transição de Neandertais

para os Sapiens - um momento fulcral na nossa evolução e que pode ajudar-nos a explicar porque é que a nossa espécie é hoje a única a habitar o planeta". A equipa liderada por Vera Aldeias vai analisar um conjunto alargado de sítios arqueológicos, que se estendem desde a República da Geórgia, a leste, até Portugal, no extremo ocidental da Europa. ■

CRÓNICA

Ciencias blandas y el suicidio de Verónica Forqué

Hace muy pocas semanas supimos de la muerte, por suicidio, de la actriz Verónica Forqué, admirada cómica, una de las "chicas Almodóvar", muy conocida, respetada y disfrutada por el público que gusta del cine, la televisión y las series. Participó con mucho protagonismo en decenas de títulos de films, de los que unos fueron comedias y otros dramas, y se proyectó también con éxito en el ámbito internacional.

El suicidio es una acción voluntaria de quitarse la vida, siendo el resultado de una enfermedad mental, transitoria o permanente, provocada por presiones externas de procedencia económica, afectiva, laboral, familiar o del entorno. También a veces el suicidio es fruto de una fría reflexión filosófica de quien decide retirarse del mundo de los vivos. Es al fin una grave falla de lo que es propio del afán de vida y superación de los humanos, que conocemos como el instinto de vida, pulsión que compartimos con todos los seres vivos, y que de forma instintiva nos lleva a esquivar y huir de todo lo que nos puede producir dolor o la muerte.

El suicidio, sin embargo, es una realidad universal, que se manifiesta a veces de forma más visible y cuantificable en determinadas áreas geográficas, países, formas de vida, edades de las personas, motivaciones filosóficas o religiosas, periodos de tiempo sometidos a pandemias o guerras por parte de un sector de la sociedad. Todos conocemos a personas que se suicidaron de forma inexplicable a veces, motivada otras, y siempre nos hemos sentido interpelados por una situación incómoda a todas luces como siempre representa la muerte, y sobre todo la muerte suicida de una persona conocida, apreciada, querida. A todos nos sobrecoge y suscita múltiples preguntas.

La edad del suicida tampoco nos deja indiferentes. En parti-

cular, lo que conocemos como el suicidio juvenil, que en el contexto de la actual pandemia sociosanitaria se ha visto incrementado en tasas muy significativas. El aislamiento, la presión del dolor colectivo, o la desaparición de familiares próximos, la tensión constante por preservar la salud, que conduce a respetar normas de prevención y protección, pero que limitan a un tiempo los imprescindibles espacios de sociabilidad, en especial entre los jóvenes, explican en parte esas alarmantes tasas de suicidios que manejamos ahora mismo, en España y en otros países próximos de nuestro entorno.

La pregunta y reflexión que nos formulamos es si la universidad tiene algo que decir en este asunto. ¿Qué se puede hacer desde la universidad? ¿Es preferible esperar pasivamente y cruzarnos de brazos si consideramos que el suicidio es un problema de siempre, y por ello irremediable?

En algunas universidades funciona un servicio propio de asuntos sociales, de atención psicológica, de orientación, que se dirige con preferencia a la atención de las conductas patológicas o extrañas de los estudiantes, y a veces profesores. No basta con indicarlo así y conformarnos con ello, aunque en ocasiones pueda alcanzar proyección externa a determinados ciudadanos, familias. La universidad pública debe asumir estas acciones de apoyo sociosanitario, pedagógico y psicológico como un asunto que le compete desde su compromiso ético, y por ello ha de mostrarse activa aplicando diferentes actuaciones. Lo debe intentar formalizar, además, con todos los recursos disponibles, y desde propuestas decididamente interdisciplinares. Entre otras razones porque, como hemos advertido, el suicidio de las personas es un tema de extrema complejidad, en el que intervienen factores sociológicos, sanitarios, educativos y pedagógicos, psicológicos y económicos, jurídicos y filosó-

ficos. Es decir, hay que asumir que debe prestarse atención a las aportaciones de las ciencias experimentales y biosanitarias (llamadas ciencias duras) a mitigar o evitar el incremento de suicidios, pero también es necesario escuchar a otras ciencias y especialidades denominadas blandas (sociología, ciencias sociales, jurídicas, de la educación, de la psicología, entre otras).

Una universidad determinada de las nuestras justifica su existencia principalmente por la formación de profesionales, que en el campo que ahora mencionamos (el suicidio) alude a médicos, enfermeros, fisioterapeutas, farmacéuticos, biólogos, bioquímicos, pero también a un listado amplio de otros ámbitos científicos que podemos situar en la prevención sociopedagógica, la orientación educativa, la psicología, la sociología, el derecho, la filosofía y las humanidades en su conjunto. Por tanto, es preciso fomentar en cada una de estas especialidades, que hacen aflorar cada año al mercado y a la sociedad grandes cupos de profesionales, tratamientos y formación relacionada con el suicidio, y no actuar como don Tancredo en la conocida suerte de la tauromaquia, es decir, permanecer inmóvil y mirar para otro lado obviando así comprometerse con el grave problema social y humano que representa para todos el suicidio, y sobre todo si se erige en fenómeno practicado con frecuencia.

Al ser la producción de conocimiento, la investigación, la segunda gran misión de la universidad, cuando en la universidad se aborde el suicidio debe hacerse con rigor científico, con buenas investigaciones, pero no sólo las procedentes del campo médico y sanitario, o de otras ciencias experimentales/duras próximas. Es imprescindible abordar el suicidio desde una investigación interdisciplinar y compartida porque, como ya hemos advertido, el problema es pluridimensional, y en



consecuencia ha de abordarse de forma interdisciplinar, tomando como punto de partida la complejidad del mismo. En consecuencia, la respuesta investigadora de la universidad ante el suicidio ha de ser compleja, interdisciplinar, y enriquecida por múltiples matices explicativos.

Finalmente, resulta día a día perentorio e imperativo, que existe flujo de relación, extensión académica, y transferencia de resultados hacia la sociedad. Hay que promover esta acción universitaria, de forma constante, hacia muy diferentes grupos humanos. La sociedad espera de la universidad, también soluciones ante los asuntos complejos y difíciles de abordar que surgen en el camino de la vida. En consecuencia, es preciso ofrecer a los ciudadanos de todo tipo, afectados o interesados por el suicidio, recursos formativos en seminarios, cursos de formación, explicación de éxitos investigadores, publicaciones, servicios de apoyo y orientación, en particular a los jóvenes y mujeres, que son los dos sectores en que se manifiesta con mayor intensidad el fenómeno del suicidio.

El suicidio es un asunto de todos, no solo de los directamente afectados, y requiere respuestas permanentes y ordenadas con base científica, que debe proceder de todas las ciencias relacionadas, ya sean las llamadas duras o las blandas. Las universidades pueden ofrecerlas a los ciudadanos. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LODA VIRTUAL | PRESSATÉMIOS

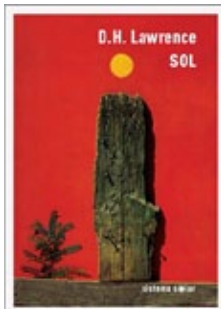
www.ensino.eu



OPINIÃO

Livros & Leituras

‡ O fascínio pelo astro-rei está inscrito na mais pequena célula de todo e qualquer organismo vivo. A adoração pelo Sol foi, talvez, a primeira manifestação, desde a mais remota antiguidade, da atracção pelo mistério que está na origem da vida. O Sol, na sua rica e complexa simbólica, preside à existência diurna, acompanhada pelo reverso nocturno, para completar o ciclo diário, parcela do ciclo anual das estações. Houve civilizações que nunca esqueceram essa ligação ao fogo celeste e fizeram disso o seu credo.



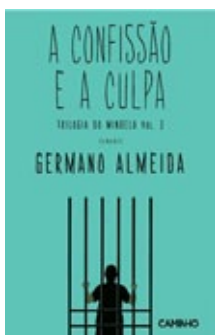
Sol (Sistema Solar), de D.H. Lawrence reúne um conjunto de textos que apontam para essa realidade ancestral, que ainda perdura em certas culturas humanas. O autor foi um adorador do sol, por necessidade de saúde e fascinação pessoal. Além dos poemas, este volume, mais um livro desta excelente colecção, oferece ao leitor uma reportagem sobre a dança da serpente dos Hopis, a novela da mulher branca que fugiu a cavalo, e o conto que dá título ao conjunto, com a apresentação, sempre pertinente, do tradutor Aníbal Fernandes. “E depois de tudo isto o sol dentro do átomo/ que é deus no átomo”.

A Confissão e a Culpa (Caminho), de Germano Almeida (n. 1945, ilha da Boa Vista), é o terceiro tomo da Trilogia do Mindelo, que inclui *O Fiel Defunto* e *O Último Mugido*, onde se conta com muita verve e humor as desventuras do Engenheiro Edmundo do Rosário, que as-

sassinou o célebre escritor Miguel Lopes Macieira, em plena sessão de apresentação do mais recente e, afinal, derradeiro livro. Quais as razões que o levaram a tão tresloucado acto? O que ganhou como isso a viúva chegada às pressas do estrangeiro? Que enredos se formaram depois do passamento do dito? O que alega em sua defesa o confesso assassino? Tudo se vai desvendando nesta saga cabo-verdiana que serve para pintar um quadro da vida nas ilhas, as suas histórias e personagens, em bom e cuidado falar escrito, que enobrecer o arquipélago do português como língua universal.



O Sonho da China (Quetzal), de Ma Jian (n.1953, Qingdao), é um escritor que vive exilado em Inglaterra, com os seus livros a serem proibidos no país natal, por serem ferozmente críticos do regime ditatorial de Pequim. Este relato conduz-nos ao presente, em que o recém-nomeado director da Repartição do Sonho da China, que se destina a substituir os sonhos privados, por via da tecnologia, por um único e grandioso sonho comum, parte integrante do “plano de rejuvenescimento nacional” lançado por Xi Jinping, se vê, subitamente preso nas memórias do seu passado. Acontece

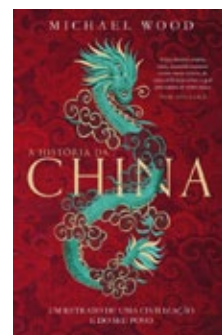


que fora um “guarda vermelho”, no tempo da orgia destrutiva que foi a Revolução Cultural, e essa intromissão inesperada ameaça o seu estatuto de alto quadro da administração e do partido, e as suas regalias de burocrata sibarita. Uma sátira impiedosa da China actual.

1000 Anos de Alegrias e Tristezas (Objectiva), de Ai Wei Wei (n. 1957, Pequim), são as memórias do artista chinês, actualmente a residir no Alentejo, e um tributo à memória do pai e um legado ao filho pequeno. Ai Qing foi um poeta de renome, que vivera em Paris nos anos 20, condenado ao exílio interno por diversas vezes, por “desvios ideológicos”. O filho acompanhou-o, ainda pré-adolescente, num desses degredos, deixando uma marca profunda. Logo que pode viajou para Nova Iorque, onde viveu por uma dúzia de anos, e se afirmou como artista plástico, utilizando diversos suportes expressivos. De regresso à China, começa uma actividade sem paralelo, empregando os novos meios de comunicação da internet, o que vai proporcionar uma ampla audiência e uma cada vez maior perseguição pelas autoridades, culminando com a prisão e posterior exílio na Europa. O livro não é somente uma memória pessoal e familiar, mas uma história do último século chinês visto por dentro.

História da China (Temas e Debates/Círculo de Leitores), de Michael Wood (n. 1948, Manchester), historiador e cineasta, é uma

obra monumental pelo alcance e escopo do conseguimento, abrangendo quatro mil anos de História num único volume, incluindo a grande história e as pequenas histórias que o tempo não deixou esquecer. Os primórdios deste registo multifacetado recua à Idade do Bronze, avança até ao primeiro imperador, e desenrola-se numa cascata de acontecimentos, que desaguam no tempo presente, em que China milenar se constitui, de novo, como um império, estatuto que perdera no século XVIII.



Primeira Pessoa do Singular (Casa das Letras), de Haruki Murakami (n. 1949, Quioto), conjunto de oito contos inéditos, do mais internacional dos escritores japoneses do presente, é um livro de cariz muito pessoal, sejam as histórias ficcionadas ou não. A estranheza do quotidiano é solarizada por um qualquer pequeno incidente ou encontro vulgar e inesperado, levando o narrador, e com ele o leitor, para um universo de descobertas cheias de magia e mistério, desde um macaco que fala, à paixão pela música de Schumann, a um disco inédito de Charlie Parker, ou recordações das canções dos Beatles. ■

José Guardado Moreira ‡

GENTE & LIVROS

Charles Bukowski

‡ «A Cass meteu a mão dentro da mala. Achei que ela ia pegar no lenço. Tirou um alfinete de chapéu comprido. Sem me dar tempo de a travar, furou o nariz com o alfinete, de lado, imediatamente acima das narinas. Senti-me repugnado e horrorizado.

Ela olhou para mim e riu-se.

-E agora, achas-me bonita? O que é que me dizes, pá?»

In «A mulher mais bonita da cidade»

Poeta, contista e romancista, Henry Charles Bukowski Jr é um dos maiores autores de culto do século XX e, para alguns, o poeta americano mais influente e imitado de sempre.

Considerado um dos “escritores malditos” das letras americanas, sempre dividiu a crítica, devido ao estilo coloquial e, não raras



vezes, obsceno com que escrevia recorrentemente sobre temas e personagens marginais. Alcoolismo, prostitutas, corridas de cavalos, sexo e experiências escatológicas são marcas dos romances e poemas de Bukowski.

A Wook conta que “Charles Bukowski nasceu na Alemanha, em 1920, mas cresceu em Los Angeles, onde viveu durante cinquenta anos. Publicou o seu primeiro conto em 1944, quando

tinha 24 anos, e começou a escrever poesia com 35 anos”.

Morreu em 1994, aos 73 anos, pouco tempo depois de completar o seu último romance, “Pulp”. Viu publicados mais de 45 livros de prosa e poesia, incluindo os romances “Correios” (1971), “Factotum” (1975), “Mulheres” (1978), “Ham on Rye - Pão com Fiambre” (1982), “Hollywood” (1989) e “Pulp” (1994).

É considerado uma espécie de autor “beat” honorário, embora nunca se tenha associado a outros representantes desse movimento, como Jack Kerouac, William Burroughs e Allen Ginsberg.

A intensa paixão com que escreveu sobre personagens miseráveis, numa obra marcadamente autobiográfica, fez de Bukowski um dos principais representantes da marginalidade de Los Angeles. ■



PRESIDÊNCIA DO POLITÉCNICO

IPCB vai a votos dia 7 de abril

‡ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de aprovar o calendário eleitoral para a eleição do presidente da instituição. José Augusto Alves, presidente daquele órgão, disse ao Ensino Magazine que o processo vai iniciar-se a 21 de fevereiro e que

a eleição decorrerá a 7 de abril.

Com a aprovação do calendário e do regulamento eleitoral, ficam definidos os prazos e as exigências para a apresentação de candidaturas àquele cargo. As eleições decorrerão no seio do Conselho Geral, havendo previamente a audição dos candidatos. ■



CAMANÉ, FADISTA

‘Como não tinha professores, aprendi a ouvir os outros’

¶ Camané é um nome maior da chamada «canção nacional». O fadista defende que, em nome da sua «forma de estar e da sua verdade», o «fado não pode perder a essência» e garante ainda fazer «eternamente sentido» dizer-se «silêncio, que se vai cantar o fado!». O lançamento do seu disco “Horas Vazias” foi a oportunidade para conversar sobre mais de 25 anos de carreira.

Editou no final de outubro o seu último álbum “Horas Vazias”. É o regresso a solo aos originais, seis anos depois, com fados tradicionais e contributos de poetas e autores, entre os quais Pedro Abrunhosa, Jorge Palma e Sérgio Godinho, mas com uma ausência de vulto, José Mário Branco, entretanto falecido, substituído por Pedro Moreira, um músico da área do jazz. O que significa para si este novo disco?

Apesar da ausência do José Mário Branco, este disco representa uma continuidade do seu trabalho. Ele está sempre presente, em cada faixa. Estes mais de 20 anos em que trabalhamos juntos foram uma grande lição de vida e contribuíram

para moldar a minha forma de estar no fado. Como tal, todos os ingredientes que referiu tiveram uma enorme influência no disco “Horas Vazias”. Como não podia deixar de ser, o Pedro Moreira conferiu o seu cunho pessoal a este trabalho, mas foi fiel à estética e à linguagem do fado, conservando o ambiente musical que caracteriza a minha forma de estar no fado.

O processo criativo e as gravações aconteceram em plena pandemia. Como é que este contexto, com confinamentos duros, condicionou o trabalho?

Recebia os temas em casa e comecei a trabalhar e a aproveitar os que achava que podia transportar para o registo musical que é o fado. Mandaram-me outros temas, mas que acabei por não incluir no disco, por não terem muito a ver com a minha forma de estar na música, que é o fado. Acima de tudo, houve muito tempo. Para ouvir, para ponderar e para escolher. O confinamento teve coisas terríveis, mas permitiu-me ter tempo e disponibilidade para estar completamente focado neste trabalho.

O panorama artístico sofreu e sofre com a pandemia, nomeadamente com o cancelamento de concertos e festivais. Sei que não foi dos artistas mais penalizados com cancelamentos, mas como viveu estes dois últimos anos? O que é que tanto tempo de reclusão lhe permitiu fazer de diferente?

Este tempo de reclusão forçada permitiu ter tempo para ouvir mais música e também fui pai, há dois anos e meio, o que me possibilitou desfrutar ainda mais com o meu filho. Mas, em particular, houve muito tempo para estar focado na música e no modo como o produto final podia sair da melhor forma possível. Apesar das restrições ainda fiz bastantes concertos, nomeadamente com o Mário Laginha, previstos para 2020 e que foram reagendados para 2021 e para o início de 2022. Amanhã mesmo vou a Madrid com o Laginha fazer um concerto que foi adiado. No próximo dia 15 de fevereiro farei o concerto oficial de apresentação do disco, no Teatro Trindade, em Lisboa. A partir daí tenho a agenda muito preenchida, com diversas atuações, inclusive deslocações ao estrangeiro: França, Argentina e Polónia, por exemplo.

Devo confessar que, em comparação com muitos colegas, não me posso queixar, se olharmos para o número de concertos que fiz nestes dois últimos anos.

Vendem-se cada vez menos discos, fruto da concorrência das plataformas digitais, como é o caso do Spotify. Encara esta realidade como uma ameaça ou também pode ser uma oportunidade para chegar a outros públicos, mais jovens?

Numa primeira análise, e talvez por ser um bocado antiquado, confesso ser um bocado assustador. Mas, por outro lado, sei que muitos milhares de pessoas ouvem, através do Spotify, mensalmente, a minha música, o que me deixa contente. Eu gosto de comprar discos em suporte físico, sou um colecionador, mas também oiço música em suporte digital. Apesar disso, faço discos a pensar no conceito de vendê-los em suporte físico e, ao contrário de colegas meus, não procuro fazer um lançamento de determinado tema em exclusivo nas plataformas digitais. Não é a minha forma de estar, mas até admito que, mais tarde ou mais cedo, venha a acontecer.



O fado transporta uma carga emotiva e interpretativa que faz com que esta canção tenha muitos fãs, mesmo em países que não percebem uma palavra de português. A música, e em especial o fado, consegue derrubar a barreira da língua?

Qualquer música vence a barreira da língua. Tem a ver com a alma que se transporta na melodia. E não é só com o fado. Mas o fado, tal como o blues, o tango, o rock ou o flamenco, tem um ritmo, um tempo e uma forma de cantar únicas, que são facilmente identificáveis. Quando eu era miúdo ouvia o Sinatra, o Brel, o Aznavour e os Beatles e não percebia uma palavra do que eles cantavam. Ficava emocionado e até arrepiado. É este o poder das artes e da música.

Recorda-se de algum concerto que o tenha tocado mais pela reação às suas músicas?

Fiz um concerto, há três ou quatro anos, em Taiwan, que me marcou. Ninguém me conhecia por aquelas bandas e fizeram uma promoção prévia ao espetáculo como se eu fosse uma estrela. A sala estava cheia e correu muito bem. Depois do concerto, estive hora e meia a dar autógrafos e a tirar fotografias. Não havia um único português na sala e a reação do público foi fantástica. No outro dia, em Istambul, também não havia compatriotas nossos no teatro e foi igualmente excelente. Dei-lhe apenas dois exemplos, mas a regra é ser assim em praticamente todo o lado. Já agora, atuei também em Macau, no Venetian Theatre, juntamente com os Dead Combo, mas nesse espetáculo havia tradução para mandarim e inglês. Mas mesmo assim senti que o público esteve sempre atento às minhas músicas.

É, na atualidade, o maior intérprete do fado tradicional, conservador e fiel às raízes. Como é que perspetiva o fado reinventado ou de fusão? Admite que o fado pode assumir uma certa plasticidade ou perde a sua essência?

Eu sou fiel ao fado. Tem a ver com uma verdade que é a minha. Tudo o que aprendi com o fado tem a ver com o fado tradicional, quando era miúdo. Mas estou sempre disponível para outras abordagens, como fiz e transporte para o meu registo e a minha estética, as músicas que não são fado, como aconteceu com os temas do Pedro Abrunhosa – feito para ser cantado pelo Carlos do Carmo, mas que, entretanto, faleceu – do Sérgio Godinho, do Jorge Palma, etc. Acho que estes autores também ficaram realizados e contentes por verem uma música sua transportada para outro registo.

Ou seja, o fado está aberto a outras abordagens?

O fundamental é que o fado não perca a sua essência. Defendo que a evolução que exista no fado se processe de dentro para fora. A minha forma de estar e a minha verdade são estas. E creio que só assim é possível manter a ligação às pessoas.

Diz que «só sou cantor, porque sou fadista». A sua família é de fadistas, a começar pelos seus irmãos mais novos, Hélder Moutinho e Pedro Moutinho. Qual é a característica mais determinante para



ser bem sucedido nesta carreira: talento ou trabalho?

As escolhas que se fazem ao longo da vida também são determinantes. E as escolhas são feitas ao longo de uma “maratona” e não de uma corrida ao sprint. Mas o fundamental é perceber e interiorizar que o fado é uma coisa para a vida. Faço aquilo que acredito e nunca foi para ter sucesso ou ser famoso.

Acha que se nasce fadista?

Acho que há uma característica vincada na forma de interpretar e cantar que, ou se tem ou não se tem. E o fado é completamente distinto dos outros estilos musicais, pelo seu lado poético e algo teatral que apresenta. Por isso, acho que sim, nasce-se fadista, como se nasce outro tipo de cantor.

Já temos um Museu do Fado, em Lisboa. Veria com bons olhos a criação de uma escola ou uma academia do fado para recrutamento de novos talentos ou o ver-

dadeiro viveiro de fadistas continua a ser as casas de fado?

No meu tempo as casas de fado foram autênticas escolas. Em casa, comecei a cantar fado antes mesmo dos meus pais. Eles começaram a cantar por causa de mim. Aos sete anos ouvia fados tradicionais e comecei a cantar os fados interpretados pelos adultos. Ao fim de semana deslocava-me a casas de fados com os meus pais e frequentava diversas coletividades, com fado ininterrupto entre as três da tarde e a meia noite. Uma das casas que frequentávamos era o “Forte de D. Rodrigo”, em Cascais. Por lá encontrei a Amália, a Maria Teresa Noronha, o Vicente da Câmara, o Manuel de Almeida, entre muitos outros. Mais tarde, já com 17/18 anos, fui cantar para as casas de fado e então comecei a perceber que os principais cantores já tinham a preocupação de fazer trabalhos discográficos concetuais e muito cuidados. Foi este caminho e esta aprendizagem que me levou até ao que sou hoje.

Mas apesar de ter bebido a essência do fado ao longo dos anos que passou nas casas da especialidade, admite que, hoje em dia, faria sentido criar uma academia só para novos talentos, tanto intérpretes como guitarristas?

Admito que sim. No Museu do Fado já se fazem algumas coisas bastante interessantes nessa vertente. Hoje em dia, há aulas de guitarra portuguesa para miúdos. Seria fundamental era que eles conhecessem e descobrissem, com maior profundidade, os fados tradicionais e também o caminho e a história do fado em Portugal. No outro dia desloquei-me a uma escola do centro de Lisboa onde estavam a fazer um musical de fados sobre a Amália. Cruzei-me com um miúdo com 13 ou 14 anos a tocar guitarra portuguesa e que tinha um talento e uma expressão incrível. Gostaria de lembrar que hoje os tempos são outros, mas quando eu era bem miúdo havia um preconceito enorme em ouvir crianças a cantar fado. Ópera e violino podia ser, mas o fado não era bem visto, a vários níveis.

Carlos do Carmo deixou-nos no início do ano passado. Salvaguardando as devidas diferenças, considera-se o seu herdeiro e sente o peso da responsabilidade quando as pessoas olham para si dessa forma?

Sim, sinto essa responsabilidade, mas para além disso, prefiro recordar o quanto aprendi com ele ao longo de todos estes anos. Como não tinha professores, aprendia a ouvir os outros, os grandes nomes do fado. E Carlos do Carmo foi um dos meus mestres. Ele foi uma pessoa extremamente generosa comigo, desde miúdo. Uma vez, com 10/11 anos fui ao “O Faia”, uma casa de fados, e o guitarrista que lá estava pediu-me para cantar, ao que eu respondi que só o fazia na presença do Carlos do Carmo. Ele não apreciava muito crianças a cantar, mas a verdade é que se deslocou até lá para me ouvir. Não me esqueço que foi ele que me apresentou o José Mário Branco e fizemos vários concertos juntos, um deles com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, perante 18 mil pessoas, no Padrão dos Descobrimentos, em Belém, e também participámos em discos um do outro. Saíamos várias vezes à noite e o fado era, quase sempre, assunto de conversa.

«Silêncio, que se vai cantar o fado!», é uma frase que ainda faz sentido?

Faz eternamente sentido, mas em tudo na vida. Não apenas no fado. Começou a utilizar-se essa expressão porque as casas de fado são por norma sítios agitados e barulhentos, onde se conversa, bebe copos e janta. Por isso, quando se cantava, tinha de haver silêncio. E só se consegue ser fado quando se ouve, porque este estilo musical vive muito do texto, da palavra e inclusive do silêncio. Tem um lado muito erudito. É como o teatro ou a música clássica. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

O despontar na Grande Noite do Fado

Carlos Manuel Moutinho Paiva dos Santos, para o comum dos portugueses, simplesmente Camané, nasceu em Oeiras, a 20 de dezembro de 1966. Despertou para a música um pouco por acaso, quando durante a recuperação de uma maleita infantil se embrenhou na coleção de discos dos pais. Deixou-se fascinar pelos grandes intérpretes do Fado. Com apenas 11 anos participa pela primeira vez na Grande Noite do Fado, numa época em que não havia competição em separado para os mais novos. Dois anos depois, na edição de 1979, alcança a vitória e é convidado a gravar um álbum produzido por António Chaiinho. Antes de editar o seu primeiro disco, “Noite de Fados”, em 1995, ainda se aventura no teatro, a convite de Filipe La Fera, em “Grande Noite” e “Maldita Cocaína”. 13 discos depois, lança no final de 2021, “Horas Vazias”, o primeiro sem o produtor, compositor e amigo, José Mário Branco. À margem do fado, em 2004, integra o projeto “Humanos”, em que foram recuperadas canções inéditas de António Variações, nomeadamente imortalizando o êxito “Maria Albertina”. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

De Trindade até Lisboa



¶ Foto selecionada para a exposição final do concurso de fotografia do Festival TODOS e onde cada concorrente apenas podia concorrer com uma imagem. O Festival TODOS acontece todos os anos numa freguesia da cidade de Lisboa, com um objetivo inclusivo e multicultural com o lema: “Caminhada de culturas”.

A foto é um retrato de uma dessas caminhantes, Anatália Trindade, que com a sua simpatia e alegria, acreditando num futuro melhor, emigrou de São Tomé para Lisboa, onde se encontra perfeitamente integrada e ajudando, com a sua cultura, a enriquecer o nosso património cultural. ■



REFUERZA SU PRESENCIA EN MÉXICO

Cepa Gratia e Magazine juntos

¶ El Ensigno Magazine acaba de reforzar su presencia en México, a través de la alianza con Cepa Gatia. João Carrega, director de la publicación, es uno de los expertos internacionales que colaboran con esa asociación mexicana.

Cepa Gratia es un equipo multidisciplinario cuyo objetivo es lograr la difusión del conocimiento del mundo del vino con tintes alternativos; implicando enología, gastronomía, ciencia, historicidad, arte, cultura y música por medio de experiencias sensoriales.

“Tenemos la iniciativa de promover el talento mexicano e internacional en sus diferentes rubros; partiendo desde la basta gastronomía, la alegre música, la sensibilidad plasmada en arte, hasta la dedicación de la gente de campo

y su esfuerzo tornado al vino”, explica Daniela Torres directora de la asociación.

Cepa Gatia se fundó en el año de 2010 y ha desarrollado el Diario de La Vid, proyecto que congrega importantes líderes de opinión, instituciones, educativas, empresariales, cámaras de comercio y sus representaciones; embajadores y organizaciones gubernamentales y no gubernamentales.

Además, “junto con el Instituto Potosino de Investigación Científica y Tecnológica, registramos la primera Cata Científica en el Antiguo Palacio del Arzobispado, recinto del Museo de la Secretaría de Hacienda y Crédito Público, dándole un giro con carácter científico y de investigación a Cepa Gratia”, dice Daniela Torres. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Véu e bacon crocante com ervilhas (de alecrim) da Joana

☑ Ingred. p/4 pessoas

80g de Véu de Porco
4 Fatias de Bacon
5g de Alho seco (1 dente de Alho)
30g de Maltodextrina
1 C. de Sopa de Salsa muito picada
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
90g de Azeite Virgem Beira Baixa DOP
Q.b. Flor de Sal
Q.b. Pimenta Preta de Moinho

Preparação:

Temperar o véu de porco e o bacon com alho e pimenta preta. Reservar no frio durante 2 horas.

Misturar a Maltodextrina com a salsa picada, o sal e pimenta. Adicionar o azeite e o óleo essencial de alecrim. Mexer até se obter uma pasta moldável. Formar pequenos globos similares a ervilhas.

Levar o bacon e o véu bem esticados numa folha de papel silicizado ao forno até dourar e ficar crocante.



Corrigir os temperos, em caso de necessidade.

Empratar todos os elementos. ■

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Geoaromas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).



Chef Mário Rui Ramos ◊
Chef Executivo

Publicidade



BOCAS DO GALINHEIRO

Peter Bogdanovich, mas não só

☐ Peter Bogdanovich, um dos nomes marcantes do cinema americano, morreu no passado dia 6 aos 82 anos. Integrante da chamada geração de cineastas, conhecida como Nova Hollywood, que integrava, entre outros William Friedkin, John Carpenter, Brian De Palma, Michael Cimino, Paul Schrader, Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Peter Bogdanovich, influenciados por outro grupo que nos anos 60 já havia dado que falar, casos de Arthur Penn, Norman Jewison, Mike Nichols e Sidney Pollack, bem como nova galeria de actores como Jane Fonda, Al Pacino, Robert De Niro, Meryl Streep, Dustin Hoffman, Jack Nicholson ou Robert Redford.

Porém, ao contrário dos seus pares na realização que tinham como referência a geração anterior, Bogdanovich, que se destacou como crítico na Esquire e no New York Times, e pela sua consistente cinefilia, tal como os seus colegas da Cahiers du Cinéma, os seus ídolos eram realizadores do cinema clássico americano, com destaque para John Ford, sobre o qual escreveu uma monumental obra, Orson Wells e Howard Hawks. Não estranha, pois, que tal como os seus amigos franceses, Truffaut e Godard, tenha também passado para a realização.

A sua estreia na direcção acontece em 1968 com "Alvos", uma produção de Roger Corman, filme em que Boris Karloff, então já com 80 anos, é um actor de fitas de terror que na estreia do seu último trabalho num drive-in se confronta com um serial killer. Começo auspicioso de Bogdanovich, em que integra extractos de filmes de Corman, como "The Terror", também com Karloff, que viria a ser confirmado com "A Última Sessão", 1971, o filme que o catapultou para a fama e o proveito, uma homenagem, mais uma, ao cinema americano dos anos 50, que se desvaneceria ao longo dos tempos, enquanto mantinha uma prolifera actividade como escritor e entrevistador (são conhecidas as suas entrevistas a nomes maiores da sétima arte como Fritz Lang, George Cukor, Raoul Walsh, Sidney Lumet e tantos outros, numa lista rica e distinta, mais tarde publicada numa magnífica colectânea).

A seguir a "A Última Sessão", em que despontam Jeff Bridges e Cybill Sheperd, avança para uma comédia ao esti-



lo screwball, de que Howard Hawks, um dos seus ícones, foi expoente máximo, "What's Up Dock", 1972, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal, para voltar a dirigir O'Neal, aqui ao lado da filha, Tatum O'Neal em "Paper Moon", 1973, um road movie no tempo da Grande Depressão e que valeu a Tatum o Óscar de Melhor Actriz Secundária, a mais nova a receber o galardão. Pai e filha ainda voltariam a contracenar em "Nickelodeon", 1976, de novo com o cinema americano e os seus pioneiros em pano de fundo, e dos baracões onde eram projectados os filmes cujo ingresso custava um nickel.

"Daisy Miller" de 1974, uma adaptação de Henry James, de novo com Cybill Sheperd, sua companheira na altura, e Cloris Leachman, que foi massacrado pela crítica, principalmente a interpretação de Sheperd, é o prenúncio de que

os dias de glória estavam de abalada. Volta à comédia, com "As Long Last Love", 1975, mas depois de "Nickelodeon", já não consegue voltar à senda do êxito, tudo piorando depois da rodagem de "They All Laughed" (Romance em Nova Iorque), 1981, em que a actriz e antiga playmate, Dorothy Stratten, com quem o realizador mantinha um romance, foi assassinada pelo marido. Entrando em profunda depressão, voltou ao trabalho, mas em obras sem a pujança inicial ou em telefilmes e episódios de séries, algumas de nomeada como "Os Sopranos".

Quem nos deixou também foi a realizadora italiana Lina Wertmüller, a 8 de Dezembro de 2021. Autora de filmes como "Pasqualino das Sete Beldades", 1975, que lhe valeu a nomeação para o Óscar da melhor realização de 1977,

a primeira nomeação na categoria para uma mulher, ou "Filme de Amor e Anarquia", 1973, ambos protagonizados por Giancarlo Giannini, seu actor fetiche, que dirigiu em oito películas. Assistente de Federico Fellini nos anos 60, fez a sua estreia como realizadora em 1963 com "Os Inactivos", uma obra de pendor neorrealista, quando o género já tivera melhores dias em Itália.

Em 2019 recebeu o Óscar Honorário pela carreira.

Quem nos deixou também este ano foi o Sidney Poitier, o primeiro actor negro a arrebatar o Óscar de Melhor Actor. A ele voltaremos.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ☞

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

REDE DAS ESCOLAS ASSOCIADAS À UNESCO E DAS BIBLIOTECAS CNU

Encontro Regional reúne escolas do Algarve e debate Direitos Humanos

Decorreu na Biblioteca Municipal de Olhão José Mariano Gago, no dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, o 1º Encontro Regional da Rede das Escolas Associadas da UNESCO e das Bibliotecas Associadas à CNU da Região Algarve.

A sessão de abertura contou com a presença do Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Olhão, da Diretora da Biblioteca Municipal de Olhão José Mariano Gago e da Coordenação Nacional de ambas as Redes, em representação da Comissão Nacional da UNESCO.

Participaram escolas e bibliotecas da Região Algarve, e foram apresentados diversos projetos e actividades, de entre outras, no âmbito dos Direitos Humanos; reflexões no âmbito do Pro-



grama da UNESCO “Futuros da Educação”, apresentadas pelos alunos; projetos de âmbito intergeracional; Agenda 2030; ERASMUS+ e o Programa Nacional de

Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) - onde escolas desta Rede se destacam; Eco-Escolas e Educação para o Desenvolvimento Sustentável.



Foram momentos de partilha e de (re) encontros entre as escolas e bibliotecas UNESCO da Região Algarve.

Este modelo de Encontro Re-

gional irá ser replicado em Região a anunciar em breve. ■

Fátima Claudino

Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Suzuki Swift – marcar diferença

A Suzuki é uma conhecida marca de automóveis e de motos que começou no fabrico de teares no início do século XX. Nas motos é um dos quatro samurais japoneses (Honda, Yamaha, Kawasaki e Suzuki) conhecidos em todo o mundo. Nos automóveis a marca tem, em Portugal, menor notoriedade, mas, noutras zonas do mundo, como na Índia é, há muitos anos, uma das mais vendidas.

A Suzuki é especialista em carros pequenos e acessíveis com tração integral. Todos os portugueses conhecem os pequenos jipes Jimny e Vitara, que há muitos anos palmilham as estradas portuguesas e permitiram o acesso de muitos a veículos com tração às quatro rodas.

O Swift é o utilitário da marca, cujo portefólio inclui ainda no nosso país, para além do SUV Vitara, o cidadão Ignis e o mais familiar S Cross.

O Swift é um utilitário com design impressionante com uma certa pinta desportiva, que, apesar de menor expansão em Portugal, já vendeu mais de um milhão de unidades na Europa nas três sé-



ries que foram produzidas desde 2005. O carro é leve (menos de mil kilos) mas tem um bom pisar sem deixar de ser confortável. Não é propriamente um desportivo, mas tem bom comportamento a curvar e travões à altura.

A propulsão é constituída por um sistema semi-híbrido (mild hybrid) composto por um motor

a gasolina 1.2cc de 90 cv, auxiliado por um gerador elétrico de 12v nos arranques e acelerações, o que permite baixas emissões, cumprindo a norma Euro 6 e consumos na ordem dos 5l/100 Km. Na versão Sport o motor é um 1.4 de 130 cv e o gerador elétrico é de 48 volts.

O interior é bastante agradá-

vel com materiais que, não sendo premium, estão ao nível dos concorrentes. A mala está na média do segmento com os seus 265 litros.

Mas o que o Swift tem diferente dos seus concorrentes é uma versão com tração integral (All Grip), como é típico dos modelos da Suzuki. Evidentemente



que com a baixa altura ao solo, o Swift não pretende ser um todo o terreno, mas o sistema 4x4 acrescenta um extraordinário fator de segurança em pisos molhados ou escorregadios, permitindo ainda uma condução bem mais agressiva sem afetar a segurança.

Finalmente os preços são bastante competitivos. Começam um pouco abaixo dos 15 mil euros para a versão de entrada, passando pelos 16 mil da versão de caixa automática e quase 17 mil pelo 4x4. A versão Sport 1.4 ultrapassa um pouco os 23 mil euros.

Se pretende marcar a diferença no mundo dos utilitários o Swift é uma boa forma de o fazer. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

IPLEIRIA, UPORTO E INESC

Inteligência Artificial premeia equipa portuguesa

‡ A BacalhauNET, equipa integrada por José Rosa, estudante do mestrado em Engenharia Eletrotécnica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, foi a grande vencedora da ITU AI/ML in 5G Grand Challenge, uma competição internacional de Inteligência Artificial (IA) promovida pela International Telecommunication Union (ITU).

Nesta competição, os participantes são desafiados a resolver problemas do mundo real, com base em tecnologias padronizadas desenvolvidas para IA em redes 5G. O desafio visa criar uma comunidade do conhecimento, fornecendo soluções de código aberto para problemas relacionados com redes de comunicações utilizando a IA e envolvendo estudantes e investigadores sobre as normas da ITU.

Além de José Rosa, a equipa integra Daniel Granhão, Guilherme Carvalho e Tiago Filipe Gonçalves, estudantes de doutoramento da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e colaboradores no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

A equipa foi orientada por Luís Conde Bento, docente da ESTG e investigador do Instituto de Sistemas e Robótica - Coimbra (ISR-UC), Mónica Figueiredo, docen-

te da ESTG e investigadora do Instituto de Telecomunicações (IT), Nuno Paulino e Luís Pessoa, docentes na FEUP e investigadores do Centro de Telecomunicações e Multimédia do INESC TEC.

“A distinção internacional que nos foi atribuída pelo ITU enche-me de orgulho e de motivação para continuar a trabalhar nesta área da IA. A colaboração entre os elementos das diferentes instituições foi, sem dúvida, uma mais-valia, permitindo a partilha de experiências, métodos, boas práticas e conhecimentos. Não posso deixar de agradecer aos orientadores e às instituições que contribuíram para este projeto, reforçando que esta distinção também lhes pertence”, afirma José Rosa.

A edição de 2021 da competição contou com 16 desafios abertos no âmbito do ITU AI/ML 5G Challenge, que atraiu mais de 1.600 participantes de 82 países. A equipa BacalhauNET competiu no desafio aberto ‘Lightning-Fast Modulation Classification with Hardware-Efficient Neural Networks’, com 12 outras equipas. O principal objetivo foi o de usar a quantificação, a dispersão, o desenho personalizado de topologia e outras técnicas para conceber uma rede neuronal que atingisse um mínimo de 56% de exatidão no conjunto de dados

RadioML 2018.01A, com o menor custo de inferência possível.

Sagrando-se vencedora do desafio, a BacalhauNET foi selecionada para a ITU AI/ML in 5G Grand Challenge em dezembro de 2021.

A equipa apresentou o seu trabalho neste evento, tendo sido também a vencedora de ouro desta competição, que contou com um conjunto de 32 equipas, finalistas dos 16 desafios abertos da primeira fase. ■



Publicidade



POLITÉCNICO DE LEIRIA



RUN
REGIONAL UNIVERSITY NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY



O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

<p>50 TESP 45 LICENCIATURAS 25 PÓS-GRADUAÇÕES 50 MESTRADOS</p>	<p> CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS</p> <p> ARTES E DESIGN</p> <p> EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS</p> <p> CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR</p>	<p> SAÚDE E DESPORTO</p> <p> TURISMO</p> <p> ENGENHARIA E TECNOLOGIA</p> <p>diurno pós-laboral ensino a distância</p>
--	--	---

Leiria.
Marinha Grande.
Caldas da Rainha.
Peniche.
Torres Vedras.
Pombal.

www.ipleiria.pt



MESTRADO EM ENGENHARIA DO AMBIENTE

Politécnico Beja com título europeu

‡ O mestrado em Engenharia do Ambiente da Escola Superior Agrária de Beja acaba de ser incluído na European Engineering Education Database (EEED), a base de dados de cursos reconhecidos pela European Federation of National Engineering Associations (FEANI) para atribuição do Título EUR ING (Engenheiro Europeu).

A decisão do National Monitoring Committee

(NMC) da Ordem dos Engenheiros foi tomada depois de consultar a FEANI e analisado o plano de Estudos do curso de Mestrado em Engenharia do Ambiente, o que levou a presidência do Politécnico de Beja a congratular-se com o reconhecimento, o qual entende ir contribuir para um crescente reconhecimento da formação lecionada e dos alumni do curso. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Requalificar profissionais em curso

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) deu início esta semana à 2ª edição do programa UPskill, uma iniciativa nacional que visa requalificar profissionais para a área das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição revela que recebeu, nesta fase, 30 formandos que vão frequentar cursos nas áreas de Outsistemas e NET, em resposta às necessidades identificadas pela empresa Unipartner IT Services, estando ainda previstas outras ações em SAP e Appian com início até março.

Citado na mesma nota, Carlos Mata, vice-presidente com o pelouro da Empregabilidade, revela que o programa UPskill é uma “iniciativa nacional de relevo” perfeitamente alinhada com a missão e estratégia da do IPS, “enquanto promotor da formação ao longo da vida, proporcionando oportunidades de qualificação em idade adulta que visam o desenvolvimento de novas competências, a evolução profissional, a descoberta de outros rumos ou até mesmo a realização de projetos de vida que ficaram suspensos, e da criação de cursos que respondem às necessidades das empresas da região”.

Os formandos são maioritariamente residentes do distrito de Setúbal e titulares do 12.º ano ou equivalente e licenciatura.

Os cursos, com uma duração estimada de seis meses em ambiente letivo, contemplam ainda três meses de formação em contexto



real de trabalho nas empresas aderentes ao programa, estando prevista a contratação de, pelo menos, 80 por cento dos novos recursos humanos qualificados, mediante uma remuneração mínima de 1 200 euros mensais. Durante a formação teórica e a formação em contexto real de trabalho, os formandos recebem uma bolsa equivalente ao salário mínimo nacional acrescida do subsídio de alimentação.

O programa UPskill, do qual o IPS é parceiro desde a primeira hora, surgiu para dar resposta à crescente procura de talento digital por parte das empresas e como contributo para o aumento da competitividade do País, resultando

de uma parceria entre a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

As formações, ministradas em várias instituições de ensino superior a nível nacional, dirigem-se a quem está em situação de desemprego ou queira tentar um novo rumo profissional nesta área de grande carência de recursos humanos para a generalidade das empresas em processo de transformação digital. A Área Metropolitana de Lisboa, onde se concentra o maior número de formandos, é assegurada pelo IPS e também pelo ISCTE. ■

LÁ-LÁ MIMESIS

UMA com exposição no armazém do mercado

✚ A Universidade da Madeira tem patente, até ao dia 28 de fevereiro, a exposição ‘Lá-Lá mimesis’, de trabalhos desenvolvidos por estudantes do curso de design da Universidade da Madeira (UMa), entre 2017- 2021, sobre o tema do jogo enquanto elemento lúdico e identitário na cultura contemporânea. A mostra está dividida por dois espaços (Armazém do Mercado e Campus Universitário da Penteada) e tem entrada gratuita.

“Lá-Lá mimesis” reúne trabalhos de três projetos: Madeira Toys, Second face e Wood Dolls e mostra obras de representação e de expressão do eu desta comunidade criativa, que nos questionam sobre a importância da identidade e sobre os desafios de autenticidade que as novas gerações de designers enfrentam num mundo global.

A iniciativa é promovida pelo AD Universidade da Madeira em parceria com a Arditi - Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação, o Museu do Brinquedo - Madeira, a Restock Galeria/Gallery e a ESAD Matosinhos. ■



PELA FCT

Universidade da Madeira com projetos aprovados

✚ A Universidade da Madeira acaba de ver aprovados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) três projetos de Investigação, a saber: Realidade Virtual Adaptativa para suporte após perda gestacional precoce involuntária; Dinâmica da metacomunidade de espécies com ciclo de vida complexos em ecossistemas explorados; e Digitalizando a Aquacultura: da análise preditiva à plataforma fotónica inteligente.

O primeiro projeto é coordenado por Mónica Cameirão e tem um orçamento total de 45 mil 260,90 euros. O segundo, também proposta pela Universidade da

Madeira tem como responsável Joana Vasconcelos. Avaliado em 49 mil 833,51 euros, tem como instituições participantes a Swiss Federal Institute of Aquatic Science and Technology (Eawag), Secretaria Regional de Mar e Pescas (SRMar), e Universidade de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC).

Já terceiro foi proposto pela Universidade de Aveiro e integra também a Universidade da Madeira. Está avaliado em 249 mil 844,18 euros, dos quais 71 mil 635,90 euros estão afetos à Universidade da Madeira. É coordenado por Carlos Marques e Ana Pereira, tendo ainda como instituição participante a ISOPlexis. ■

Publicidade

VIVE A MELHOR EXPERIÊNCIA DA TUA VIDA!

UNIVERSIDADE da MADEIRA

ESTUDA NA MADEIRA.

PASSAGENS AÉREAS SUBSIDIADAS E ACESSÍVEIS / BOLSAS DE ESTUDO E MOBILIDADE / APOIOS SOCIAIS
BOAS CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO / DESTINO SEGURO / CLIMA FANTÁSTICO
RIQUEZA NATURAL, HISTÓRICA E CULTURAL

21 LICENCIATURAS 18 MESTRADOS 08 DOCTORAMENTOS 01 PÓS-GRADUAÇÕES 15 CTeSP

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JANEIRO 2022

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

RODRIGO LOURENÇO

A história do jovem
que está a conquistar
o **The Voice**

Magazine
Gamer

Marry Me:
Fica Comigo

UNCHARTED:
Legacy of Thieves
Collection

Smartwatch
Garmin
Vivomove Style



RODRIGO LOURENÇO

A HISTÓRIA DO JOVEM QUE ESTÁ A CONQUISTAR O THE VOICE

AOS 17 ANOS RODRIGO LOURENÇO CHEGOU À FINAL DO THE VOICE PORTUGAL. ANTÓNIO ZAMBUJO, SEU MENTOR NO PROGRAMA DA RTP1, CONSIDERA-O UM “MÚSICO EXCECIONAL”.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Rodrigo Lourenço, 17 anos, conquistou o público e os jurados no The Voice, programa da RTP1. Dia 6 de fevereiro vai disputar a grande final. Aluno da Escola Secundária Nuno Álvares e do Conservatório de Castelo Branco, olha para a música como um caminho de futuro.

Semana após semana, o jovem, que entrou no programa ainda com 16 anos, foi um dos concorrentes que mais se destacou, interpretando, com excelência diferentes temas, tocando-os também ao piano. “A música sempre fez parte de mim”, disse em diferentes ocasiões. Começou na Orquestra Típica Albicastrense, onde se iniciou a tocar piano. Depois passou ao Conservatório. Como referiu ao Reconquista “não queria a música apenas como hobbie, precisava de mais”.



O The Voice surge no caminho de Rodrigo Lourenço precisamente a partir do Conservatório albicastrense, e após um desafio da sua professora de piano,

Rita Moreira. É nesse estabelecimento de ensino que, diz, ter começado a perder a timidez e a ganhar confiança nele próprio.

A “Maldição”, de Amália Rodrigues, foi a canção que lhe deu o passaporte para a entrada no concurso. António Zambujo foi o mentor escolhido, e semana após semana, o compositor e intérprete português reforçou a qualidade de Rodrigo Lourenço. “Não deixa de ser excepcional ver um miúdo com 17 anos fazer aquilo que ele faz”, disse António Zambujo, considerando-o “um músico excepcional”.

A sua presença no programa não passa indiferente. Ao piano faz a diferença. Interpretou temas de Gisela João, Amália, Queen. Rodrigo Lourenço considera que “é muito importante para um músico saber tocar um instrumento para se poder acompanhar”. Mas é na voz que está o segredo. O curso de canto que frequenta no Conservatório é uma mais valia. O jovem dá o exemplo do canto lírico que considera “que exige mais estudo e técnica”. A partir “dele todos os outros serão mais fáceis de experimentar”. ☉

Magazine Gamer

Olá nesta edição do Magazine Gamer irei apresentar alguns dos meus jogos preferidos, aqueles que trago ou já trouxe no meu telemóvel.



World Soccer Champs

Em primeiro lugar tenho de falar de um jogo desenvolvido por portugueses. Neste jogo podes controlar seleções e clubes de todo o mundo com os nomes reais de jogadores e ainda todas as competições que possas querer, desde a segunda liga portuguesa, passando pela liga Europa até à Taça dos libertadores. É, sem dúvida, um dos melhores jogos de futebol mobile.



World Box

Neste jogo podes ser Deus!!! Podes criar um mundo à tua imagem, com monstros, dragões e elfos. Um Sandbox muito completo com seres que podem criar uma civilização, como elfos ou homens, que podem entrar em conflito e expandirem os seus reinos. Um jogo emotivo, onde até os animais interagem entre si, onde os predadores caçam presas, e em que os animais precisam de comer para não morrerem.



2 Player Games

Este jogo é bom para quando estás aborrecido, por exemplo num intervalo da escola ou aula de substituição, e tens mais um colega nessa mesma situação. Com este jogo podes matar tempo, com diferentes minijogos que podem ser jogados por dois jogadores no mesmo dispositivo. Desde tens de mesa até chadrez, terão sempre algo que gostem de jogar. Este jogo também é bom caso tenham uma prima chata ou uma criança que não vos pare de chatear. E caso, estejam sozinhos podem jogar contra o telemóvel. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do Ensino Secundário)



Marry Me: Fica Comigo

Recheado de canções originais de Jennifer Lopez e da estrela mundial Latina da música, Maluma, Marry Me – Fica Comigo apresenta J-Lo no papel da superestrela musical Kat Valdez e Owen Wilson como Charlie Gilbert, um professor de matemática – dois absolutos desconhecidos que decidem casar e só depois se conhecerem melhor. Um romance improvável sobre duas pessoas diferentes à procura de algo real num mundo onde o valor é baseado em likes e seguidores. ☺

Título original: Marry Me; Comédia, Drama, Romance; Data de Estreia: 10/02/2022; Realização: Kat Coiro; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



UNCHARTED: Legacy of Thieves Collection

Parte em busca do teu legado e deixa a tua marca no mapa em UNCHARTED: Coleção Legado dos Ladrões. Vive as narrativas cinematográficas e emocionantes da Naughty Dog e as melhores e mais explosivas cenas de ação da icónica saga. Descobre a história esquecida na companhia de dois ladrões carismáticos e complexos e acompanha-os enquanto viajam deslumbrados pelo mundo, em busca de aventuras extraordinárias e de conhecimento perdido. ☺

Fonte: Playstation



Smartwatch Garmin Vivomove Style

Este smartwatch híbrido refinado combina o aspeto tradicional de um relógio analógico com as funcionalidades inteligentes essenciais de que necessita para acompanhar o ritmo da sua vida atarefada. Os ecrãs de duas cores AMOLED apenas surgem quando necessário. Ao interagir com o ecrã tátil, os ponteiros movem-se dinamicamente em coordenação com os gráficos.

Fonte: PC Diga



Pica e o Cristal Mágico (Dob.)

Existe um cristal mágico que tem o poder de trazer água de volta à floresta. Mas foi roubado por Bantour, o rei dos ursos. Só um herói corajoso poderá trazê-lo de volta e evitar a seca. A pequena Pica, uma jovem fêmea ouriço-cacheiro, e o seu amigo Tom, o esquilo, decidem então partir à aventura para salvar a natureza! Por vezes, os mais pequenos são os mais corajosos. ☺

Título original: Latte and the Magic Waterstone; Animação, Aventura; Data de Estreia: 27/01/2022; Realização: Regina Welker; País: Alemanha; Idioma: Português;

Fonte: Castello Lopes



DRAGON BALL Z : KAKAROT

Vive a história do DRAGON BALL Z desde os eventos mais épicos até às missões secundárias mais despreocupadas. Trava batalhas icónicas do DRAGON BALL Z a uma escala inédita. Combate através de grandes campos de batalha com cenários destrutíveis e descobre batalhas de bosses épicas contra inimigos inesquecíveis (Raditz, Freeza, Cell, etc.). ☺

Fonte: Nintendo

1 Recomeçar Tony Carreira



2 A Minha História Sara Carreira

3 The Dark Side of the Moon – Pink Floyd

4 30 Adele

5 The Wall Pink Floyd

6 Voyage ABBA

7 Hotel California Eagles

8 Nevermind Nirvana

9 = Ed Sheeran

10 Music of the Spheres Coldplay

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 ABCDEFU Gayle



2 Easy on me Adele

3 We don't talk about Bruno – Gaitan/ Castillo/Adassa/Feliz

4 Fingers Crossed Lauren Spencer-Smith

5 Seventeen Going Under – Sam Fender

6 Peru – Fireboy DML & Ed Sheeran

7 Overseas – D-Block Europe ft Central Cee

8 Surface Pressure Jessica Darrow

9 Coming for you – Switchotr ft A1 & J1

10 Sacrifice Weeknd

Fonte: APC Chart



JOVEM DE 16 ANOS ESCREVE OBRA DE POESIA

BLOCO DE NOTAS DO TELEMÓVEL PARA O LIVRO

Aos 16 anos, Afonso Carrega, aluno do 11º ano da Escola Secundária Nuno Álvares, em Castelo Branco, apresentou, em dezembro, o seu primeiro livro de poesia. Bloco de Notas (ed. RVJ Editores), assumindo-se como um dos mais jovens autores nacionais.

Bloco de Notas tem a particularidade de ter sido escrito no telemóvel, o que torna o livro mais singular e com um conteúdo cheio de ironia, humor e amor, em poemas desconcertantes.

A obra, prefaciada pelo poeta António Salvado, conta com as ilustrações de Joaquim Picado e Florinda Baptista, tendo ainda um posfácio e uma nota de abertura dos docentes universitários, Maria de Lurdes Barata e João Ruivo, respetivamente.

O jovem autor lembra que o nome do livro surge precisamente do “bloco de notas do telemóvel, onde escrevi os meus poemas. É nele que me é mais fácil escrever”, disse.

A cerimónia foi presidida pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, que elogiou o jovem autor pelo trabalho realizado, tendo contado com as intervenções de



João Carrega, editor do livro; António Salvado, Joaquim Picado e João Ruivo. A apresentação da obra esteve a cargo de Maria de Lurdes Gouveia Barata.

António Salvado recordou que “quando o editor me facultou os poemas do livro do Afonso, fiquei surpreendido, no bom sentido da palavra, pois os poemas evidenciavam uma assinalável pureza e uma emoção mui-

to à flor da pele, mas manifestavam, por outro lado, um tratamento muito vivo do que era o ato criativo. Todos os poemas têm um ponto comum, de sentimentos vividos no dia-a-dia”.

Por sua vez João Ruivo revelou outra afecta do jovem autor, descrevendo-o como “um adolescente, teimosamente curioso por tudo o que o rodeia, com um enfoque muito claro em qualquer

coisa, por mais banal que fosse, desde que se relacionasse com o conhecimento científico, com as origens conhecidas e desconhecidas, com as relações entre causas e efeitos, com as problemáticas entre o quotidiano vivido e o universo desejável”. Também Joaquim Picado, autor da maioria das ilustrações, salientou a qualidade dos poemas de Afonso Carrega, lembrando que foi o jovem autor que escolheu as ilustrações, entre as muitas pinturas apresentadas.

Ao evento associaram-se alunos, colegas de Afonso Carrega, na Escola Secundária Nuno Álvares; o diretor daquele agrupamento, António Carvalho; o presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Pires; os dois anteriores presidentes da Câmara albacarense, José Alves e Luís Correia; bem como muitos professores e, acima de tudo, bastantes amigos que tornaram o auditório da Biblioteca pequeno.

O livro já se encontra à venda na editora, nas lojas virtuais do Ensino Magazine (<https://www.ensino.eu/loja-virtual/>), da Wook e da Bertrand, e, em Castelo Branco, na papelaria Rimas Cruzadas (três globos). @



futurália

30 MARÇO / 2 ABRIL 2022

FIL - Lisboa

3ª EDIÇÃO ESPAÇO EMPREGO E EMPREGABILIDADE

E ainda acções:
Capacitação,
empreendedorismo,
coaching, networking,
soft skills, pitches...

ORGANIZAÇÃO



/fil futuralia



/Futuraliafil



/futuraliafil

www.futuralia.fil.pt

ENSINO MAGAZINE



DOSSIER

janeiro 2022
Dossier dedicado ao
Instituto Politécnico da Guarda
Produção RVJ - Editores


www.ensino.eu

POLITÉCNICO DA GUARDA

IPG quer transformar o Interior pelo ensino e investigação



Publicidade

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

 rvj editores





JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

IPG quer transformar o interior através do ensino e da investigação

¶ O Instituto Politécnico da Guarda quer construir novas instalações para a Escola Superior de Saúde e uma nova residência de estudantes. Em entrevista ao Ensino Magazine, respondida por email, Joaquim Brigas, presidente da instituição, explica como a sua instituição deve ser uma referência no desenvolvimento do interior do país.

Para este último ano do primeiro mandato, Joaquim Brigas fala do objetivo de instalar na Guarda um Laboratório Colaborativo na área da Logística.

Recentemente anunciou que o Politécnico da Guarda iria apresentar uma candidatura para a construção da nova Escola de Saúde e de uma residência de estudantes. Em que fase se encontra o processo? Quando poderão avançar para o projeto e construção?

Estamos a reunir as condições necessárias para apresentar as candidaturas a financiamento europeu. Este é um processo que não depende só do Instituto Politécnico da Guarda; precisamos do empenho das autarquias da Guarda e de Seia e, claro, do Governo. Esperamos ter novidades para apresentar após a posse e entrada em funcionamento do novo Governo. Só depois disso será possível falar em projeto e em prazos de construção.

Qual a importância dessas duas estruturas para o IPG?

A construção de uma nova Escola Superior de Saúde (ESS) e de uma residência de estudantes no campus do IPG e outra no campus da escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH) vai permitir captar mais estudantes

para o Politécnico da Guarda e fixar mais jovens na cidade da Guarda. Nos últimos dois anos, nos quais o IPG foi a instituição de ensino superior em Portugal que mais aumentou o número de alunos colocados nos seus cursos, a falta de alojamento de qualidade, a custo acessível, foi o principal obstáculo a que centenas desses alunos se matriculassem nas escolas do IPG, onde desejavam estudar.

Esses alunos foram obrigados a rumar a politécnicos e universidades noutras cidades, por dificuldades em encontrar alojamentos acessíveis e de qualidade.

Por outro lado, os cursos da ESS são muito procurados e todos os anos ficam de fora centenas de estudantes. Apenas conseguiremos aumentar o número de vagas e acolher mais estudantes para as áreas da saúde se construirmos novas instalações.

No aniversário do IPG referiu que o Politécnico deve ser uma referência no desenvolvimento do interior. Como é que isso está a ser concretizado?

Temos sido um ponto fulcral do triângulo virtuoso que está a tornar o Interior de Portugal mais competitivo. O triângulo é constituído pelo Ensino Superior, que na região tem o seu vértice no Politécnico da Guarda, pelos municípios e pelos agentes económicos, atores sociais e produtores de cultura.

O IPG tem estado absolutamente empenhado em apoiar a transformação do tecido económico a partir do Interior, em contribuir para a modernização das autarquias e da administração do Estado, em formar quadros de qualidade para os serviços sociais e de saúde.

Por outro lado, quer na Guarda, quer em Seia, ao criar emprego científico altamente qualificado, o Politécnico tem sido um fator estrutural de valorização do tecido social das duas cidades. Ao ter mais alunos, as Escolas do IPG também atraem mais professores, mais investigadores, mais empresas e organizações sociais. Tudo isso significa mais fixação de pessoas no eixo Guarda - Seia, mais dinheiro a circular nas duas cidades, mais investimento, mais crescimento no Interior.

Qual o balanço que faz destes três anos de mandato, sendo que dois deles foram vividos em pandemia?

Apesar da pandemia, faço um balanço muito positivo.

Tivemos sucesso na nossa estratégia de apoiar, incentivar, abrir e alargar as relações do IPG dentro e fora do país: modernizámos a nossa oferta formativa, colaborámos e prestámos serviços a mais empresas e organizações.

Estamos a desenvolver projetos de investigação e de inovação nas áreas do envelhecimento ativo, da biomedicina, do blockchain, de biorresíduos, entre outras.

Aumentámos o número de estudantes; investimos mais de 600 mil euros na reestruturação tecnológica profunda nas suas quatro Escolas, nomeadamente na rede de Internet, no sistema de videoconferência e em equipamentos informáticos.

Contratámos cerca de duas dezenas de novos investigadores qualificados para criar e reforçar projetos de investigação.

Fizemos tudo isto em tempos particularmente difíceis, durante uma pandemia, que

nos obrigou a recriar os modelos de ensino para garantir a segurança de toda a comunidade académica.

O que está previsto para este último ano de mandato?

Vamos desenvolver mais projetos de investigação e de formação nas áreas da intervenção social, da logística, da biotecnologia, da sustentabilidade e das competências digitais. Vamos continuar a propor novas formações, sempre atentos, sobretudo, às necessidades reais da região e do País. E vamos continuar a trabalhar para valorizar a qualidade do nosso ensino e o valor e pertinência da nossa produção científica.

Um dos projetos fortes é a candidatura que estamos a apresentar à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) para instalar na Guarda um Laboratório Colaborativo na área da Logística – o CoLAB LOGin. O projeto foi desenhado pelo IPG, em parceria com empresas e com organismos públicos e privados da área da logística. O IPG irá juntar empresas do setor e académicos para, em conjunto, estudarem as redes e os fluxos logísticos da região e do país. E preparar quadros e conhecimento que enquadrem a instalação próxima do Porto Seco na Guarda.

Uma das suas apostas era a relação do IPG com as empresas e com a região. Isso está a ser conseguido?

Sim, está a ser muito conseguido e com grandes vantagens mútuas. O laboratório colaborativo de logística é um bom exemplo disso mesmo. ❧



Também temos feito parcerias com várias empresas da região para lançar novas ofertas formativas e para desenvolver projetos de investigação em conjunto.

Multinacionais como a Olano, Altran, Coficab ou Altice são as primeiras a afirmar que a investigação produzida pelos estudantes e pelos docentes deste politécnico tem gerado inovação de qualidade e contribuído para aumentar a competitividade dos seus produtos e serviços.

Os nossos docentes e investigadores estão a antecipar e a identificar problemas reais que as empresas e organizações parceiras irão enfrentar e apresentam-lhes soluções. Desta forma estamos a ajudá-las a crescer economicamente e a aumentar a qualidade dos seus serviços sociais.

Este ano letivo abriram novas ofertas formativas. Para o próximo equaciona apresentar novos cursos? Se sim, em que áreas?

É verdade. Em 2020, aprovámos três novas licenciaturas: em Biotecnologia Medicinal, em Mecânica e Informática Industrial e em Desporto, Condição Física e Saúde, pondo



fim a 11 anos de estagnação da oferta de ensino no IPG que, desde 2009, não teve qualquer nova licenciatura a entrar em funcionamento.

Também lançámos quatro pós-graduações: em Logística, em Enoturismo, em Gestão de Projetos e em Proteção Civil e Média. Desde 2019, abrimos 14 novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, direcionados para a gestão do território, para a análise de dados, para a comunicação multimédia, sector automóvel e para o turismo.

Relativamente a novos cursos, estão a ser feitos estudos ao nível das escolas para que possam ser apresentadas novas ofertas forma-

tivas que, por um lado, tenham boa procura no mercado de trabalho e, por outro lado, interessem às novas gerações de estudantes. Estamos a considerar criar licenciaturas que juntem áreas científicas de escolas diferentes, precisamente para responder, e primeiro lugar a esse duplo desafio que são o interesse dos estudantes e as necessidades do mercado.

Recentemente o IPG ficou com a sede o polo do Observatório Nacional do Envelhecimento na região Centro. O que se pode esperar desta estrutura?

Esta estrutura irá promover o

envelhecimento ativo e saudável em todo o país, em particular nas regiões do Interior, que têm uma população mais envelhecida. Vamos trabalhar com investigadores de universidades e de outros institutos politécnicos da Região Centro para ajudar a criar medidas eficazes, de forma a que os idosos possam ser mais úteis e ter uma participação mais ativa na sociedade, na fase final da sua vida.

Pelo trabalho científico e conhecimento que se tem vindo a produzir nesta matéria, e também pela colaboração direta com unidades de saúde e instituições do setor social, o Politécnico da Guarda está muito bem posicionado para apoiar a definição de políticas públicas que enfrentem os problemas sociais e de saúde com que a população mais idosa se irá deparar no futuro próximo. Estamos preparados para ser úteis aos próximos Governos, às Administrações Regionais de Saúde, ao Instituto da Segurança Social, etc.

Hoje o Politécnico da Guarda é apresentado com uma nova imagem. Qual o objetivo da mudança?

O objetivo é inovar. Modernizar a nossa oferta formativa, a nossa

produção de ciência, para com isso atrair mais estudantes, nacionais e internacionais, mais docentes e investigadores, mais empresas e mais organizações parceiras.

Todo este trabalho estratégico para a construção da nova imagem e conceito, desenvolvido por uma equipa liderada pela nossa consultora e designer Paula Delgado, foi baseado em quatro eixos.

Um Politécnico de proximidade, em estreita ligação com as suas cidades-sede (Guarda e Seia) e com as regiões do Interior.

Um Politécnico com um ensino audaz, virado para a qualificação criativa.

Um Politécnico fundado nos valores da autenticidade dos territórios, da sua comunidade académica e do ensino.

Um Politécnico com formação pertinente, dirigida às necessidades concretas das empresas e organizações.

A resposta da nossa comunidade académica, e de toda a região, ao nosso novo impulso estratégico tem sido excelente. ■

saber mais em:
www.ensino.eu



COLÓQUIO

IPG debate transição digital

¶ O Politécnico da Guarda realizou esta manhã um seminário sobre a Transição Digital e Sustentabilidade do contexto regional, no âmbito do projeto InovC+. No discurso de abertura, o presidente do IPG, Joaquim Brigas, afirmou que “a transição digital é uma oportunidade histórica para o Interior” que conjuga vários aspetos positivos ao mesmo tempo. “Permite a uma economia, como a portuguesa, aproximar-se do nível de competitividade das empresas dos países mais ricos da Europa; permite reequilibrar a distribuição demográfica, atraindo pessoas para o Interior; e permite também a instituições produtoras de ciência, como o IPG, a estarem na vanguarda de parcerias com empresas tecnológicas e com infraestruturas logísticas tão decisivas para o futuro como

será o Porto Seco da Guarda”.

Neste contexto, “a digitalização é uma gigantesca oportunidade para reequilibrar o país, permitindo aos territórios de baixa densidade como o da Guarda acederem de forma expedita ao coração da inovação e da nova economia”. Segundo o presidente do IPG, é desta nova dinâmica e do retorno ao Interior “que poderão nascer novos “hubs” de inovação e de digitalização em regiões como a da Guarda”.

A iniciativa contou com a participação do secretário de Estado para a Transição Digital, André de Aragão Azevedo, do presidente do Município da Guarda, Sérgio Costa, do vice-presidente da CCDR Centro, Jorge Brandão, e de vários especialistas da área da transição digital e sustentabilidade, sendo moderada por Cláudia Domingues. ■

ENVELHECIMENTO

Politécnico da Guarda ganha pólo de Observatório

¶ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) será a sede na Região Centro do Observatório Nacional do Envelhecimento, garante o coordenador da rede nacional do Envelhecimento Ativo, Nuno Marques, durante a assinatura do acordo adesão do AgeInFuture – Centro de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável do Interior da Região Centro – ao Observatório Nacional do Envelhecimento, numa cerimónia realizada a 12 de janeiro, na Guarda.

“O envelhecimento da população acentuar-se-á nas próximas décadas e terá um impacto significativo na vida das pessoas e do país, afetando o crescimento económico, os cuidados de saúde e a coesão social e do território”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Instituto Politécnico da Guarda.

“Pelo trabalho científico e conhecimento que se tem vindo a produzir nesta matéria, e pela colaboração direta com unidades de saúde e instituições do setor social, o Politécnico da Guarda está muito bem posicionado para apoiar a definição de políticas públicas de apoio ao envelhecimento ativo, assim como de políticas para enfrentar os problemas sociais e de saúde com



que a população mais idosa se irá deparar no futuro próximo”, reforça aquele responsável.

O AgeInFuture é a nova estrutura dinamizada pelo Instituto Politécnico da Guarda, pela Universidade da Beira Interior e pelos politécnicos de Castelo Branco e de Viseu para criar melhores condições de vida aos idosos. Na assinatura do protocolo de adesão do AgeInFuture ao Observatório Nacional do Envelhecimento a secretária de Estado da Ação Social, Rita Mendes, afirmou que esta iniciativa terá um papel de “inegável relevância para os territórios do Interior e para uma parte significativa das suas comunidades”.

A partir de agora o AgeInFuture irá ficar associado à estratégia do

Observatório Nacional do Envelhecimento e terá como objetivo fazer uma avaliação regular dos indicadores do envelhecimento em Portugal, assim como de propor medidas de intervenção para os enfrentar e alterar.

“Esta parceria irá permitir unir recursos e conhecimento do Observatório Nacional do Envelhecimento e do AgeInFuture para promover o envelhecimento ativo e saudável em todo o país, em particular nas regiões do Interior ainda mais envelhecidas”, afirma Joaquim Brigas. “É urgente criar medidas eficazes para que os idosos possam ser úteis e sentirem-se saudáveis, seguros e com uma participação quotidiana na sociedade”. ■



POLI TÉCNICO GUARDA

Descobre o teu potencial interior.

Diz-nos a experiência de quem já viu passar tantos invernos, como primaveras que é na adversidade que encontramos a nossa oportunidade.
Que é no crescimento do lugar onde estamos há muito plantados, que a mudança se faz.

Conscientes que nada é para sempre;
e que a vida existe em constante transformação.

O nosso interior guarda a coragem e ambição destes lugares de Portugal
há muito conquistados; mas também, há muito esquecidos.

Guarda o acreditar de uma região que se quer Beira, Serra e Capaz.
Cientes do lugar que ocupamos e do que há a fazer.

Somos Causa e Efeito.
Somos Vontade e Consequência.

Somos diversidade de conhecimento,
feito de lugares, pessoas e saberes múltiplos.

Aprendemos e ensinamos o futuro com rigor
e os pés bem assentes no amanhã.

Somos empenhados, concretos e aplicados.
É na pertinência da nossa prática que provamos o impacto
na nossa comunidade; no nosso país; no nosso mundo.

Somos firmes e fiéis ao nosso propósito.
Somos humildes e resilientes a um tempo
e um lugar onde a natureza marca o compasso.

Esta é e será sempre a nossa missão:
de um novo interior que vê o mundo,
e de todos aqueles que procuram no seu interior
encontrar um futuro de oportunidades.

O nosso interior guarda uma nova vontade antiga;
O que guarda o teu?

Que paisagens, que lugares,
Que talento, que visões,
Que desafios, que vontades,
Que ideias, que soluções?
Vem descobrir connosco.

Politécnico da Guarda, o potencial do nosso interior.



politecnicoguarda.pt

